

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



FUNDEMS

SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



CIRCULAR 493/2023

SAFRA DE SOJA 2022/2023

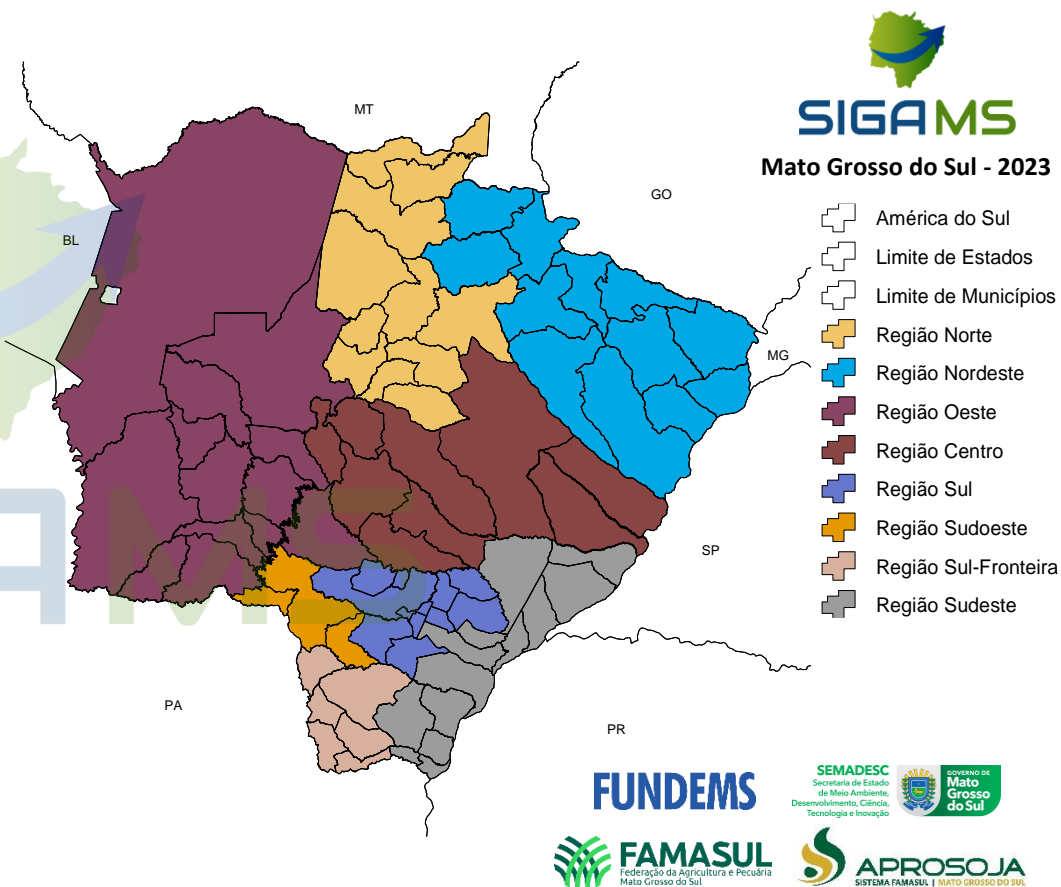
Na quarta semana do mês de janeiro deu-se continuidade ao acompanhamento do desenvolvimento fenológico e da colheita da soja na safra 2022/2023. Neste período, foram contactadas empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas dos principais municípios produtores de soja e milho do Mato Grosso do Sul. As principais informações levantadas referem-se a condições das lavouras, estádios fenológicos, pragas, doenças, plantas daninhas, colheita, clima, além de informações econômicas.

A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas.

Quanto ao tempo, na última semana, observou-se altas temperaturas e registro de precipitação acumulada no estado. Por exemplo, entre os dias 23 e 24 de janeiro teve chuva acumulada de 63 mm em Dois Irmãos do Buriti, 37 mm em Corguinho, 36,8 mm em Costa Rica e 28,6 mm em Nhumirim (Corumbá). No dia 24 de janeiro, observou-se temperatura máxima de 35,3°C em Itaquiraí e no dia 26 de janeiro foi de 36,8°C em Três Lagoas. Entre os dias 26 e 27 de janeiro houve precipitação acumulada de 29 mm em Corguinho e 25,2 mm em Coxim.

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento da soja na safra 2022/2023.

Figura 01 – Regiões acompanhadas.



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

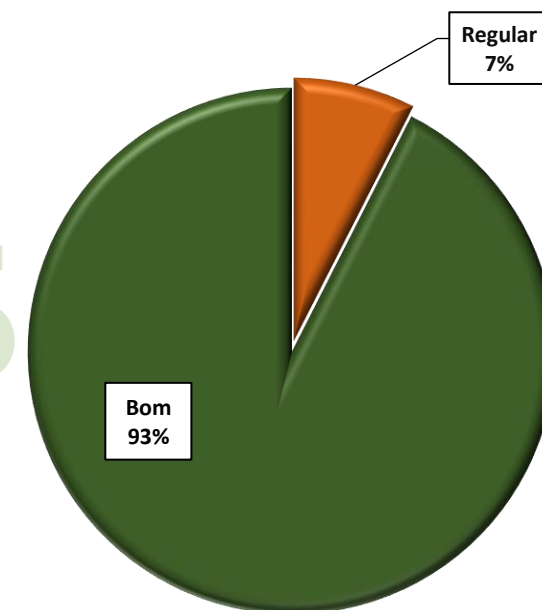
CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE SOJA

Visando conhecer as condições de desenvolvimento da safra de soja, cotidianamente os técnicos do Projeto SIGA-MS visitam as diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul.

Durante as visitas aos produtores, os técnicos de campo da Aprosoja/MS analisam os diversos aspectos técnicos das lavouras de soja, procurando estabelecer sua potencialidade com base na área total cultivada na propriedade, classificando esta em ruim, regular e bom.

Por exemplo, para um cultivo ser classificado como “ruim”, deve apresentar diversos critérios negativos, como alta infestação pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas de *stand*, desfolhas, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, dentre outros defeitos que causem a perda produtiva em alto potencial. Em uma classificação “regular”, encontra-se plantas que apresentam poucas moléstias por pragas, *stand* razoável e pequenos amarelamentos das plantas em desenvolvimento. Um cultivo é classificado como “bom”, quando não apresenta nenhuma das características anteriores, possuindo plantas viçosas e que garantem uma boa produtividade. No gráfico 1 pode ser observado as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

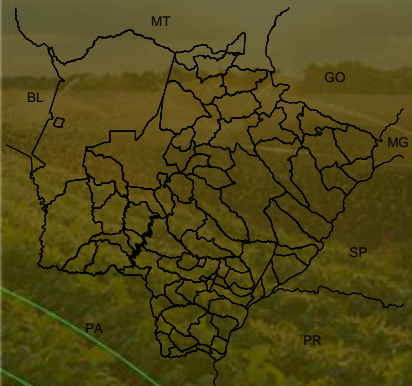
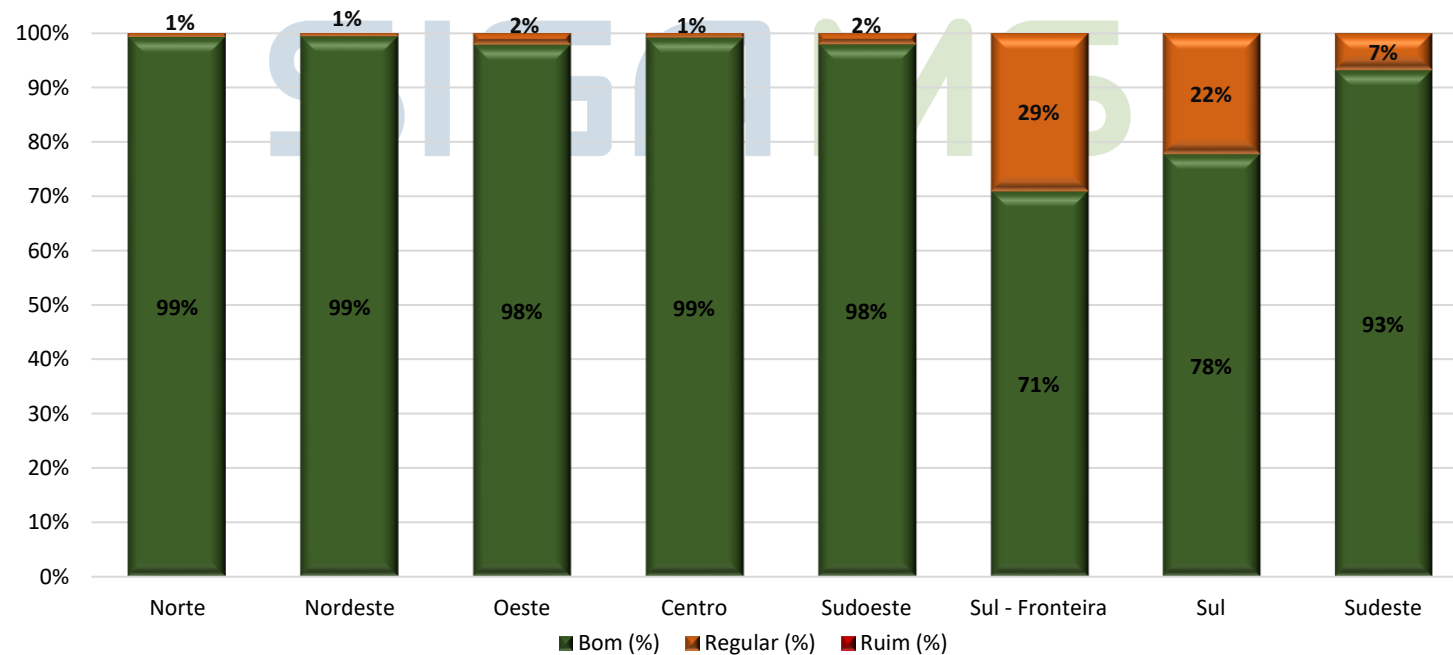


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	99%	1%	0%	413.403,77	2.708,07	0,00
Nordeste	99%	1%	0%	317.329,69	1.986,95	0,00
Oeste	98%	2%	0%	576.474,03	12.538,55	0,00
Centro	99%	1%	0%	684.685,42	5.728,04	0,00
Sudoeste	98%	2%	0%	479.027,02	10.305,96	0,00
Sul - Fronteira	71%	29%	0%	234.512,55	95.987,96	0,00
Sul	78%	22%	0%	453.420,24	129.611,56	0,00
Sudeste	93%	7%	0%	395.343,73	28.865,48	0,00
Total				3.554.196,46	287.732,56	0,00

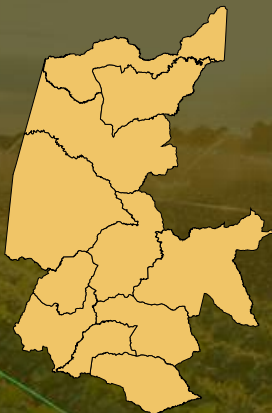
Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Norte

Municípios: Sonora, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre V6 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

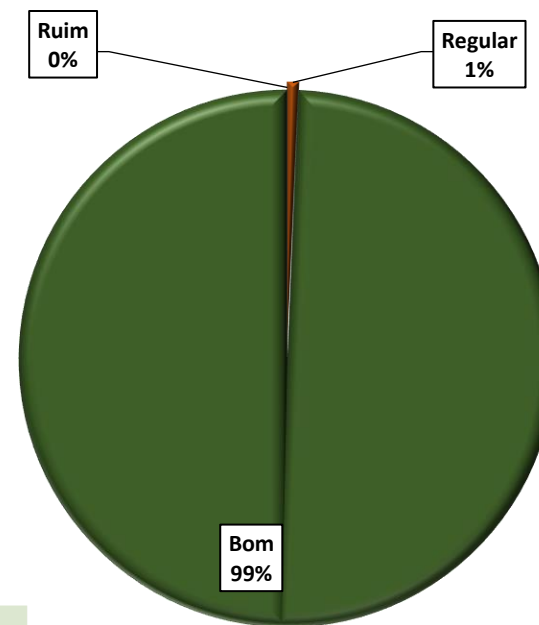


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	93.044,05	98,0%	2,0%	0,0%
Camapuã	33.076,63	100,0%	0,0%	0,0%
Corguinho	287,92	98,0%	2,0%	0,0%
Coxim	12.064,37	97,0%	3,0%	0,0%
Jaraguari	41.564,89	100,0%	0,0%	0,0%
Pedro Gomes	11.594,16	98,0%	2,0%	0,0%
Rio Negro	6.867,83	100,0%	0,0%	0,0%
Rio Verde de Mato Grosso	24.761,72	99,0%	1,0%	0,0%
Rochedo	9.478,99	98,0%	2,0%	0,0%
São Gabriel do Oeste	123.529,83	100,0%	0,0%	0,0%
Sonora	60.031,03	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

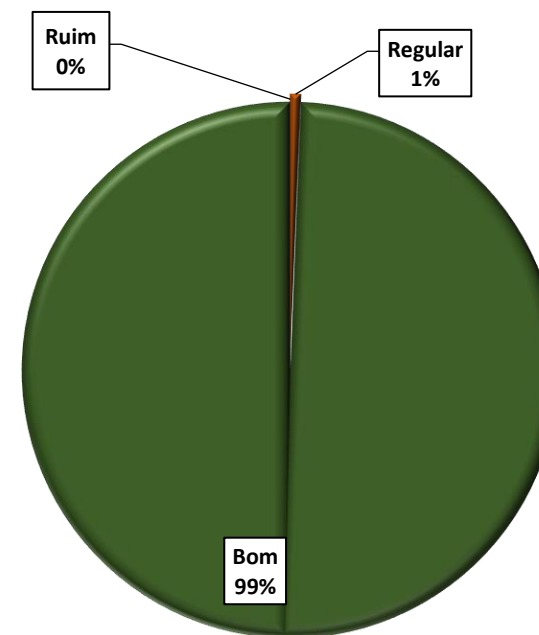
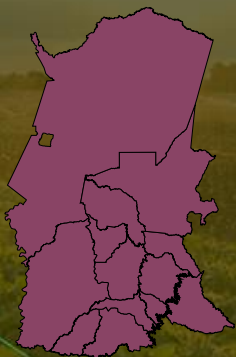


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Água Clara	3.233,74	100,0%	0,0%	0,0%
Alcinópolis	9.924,13	100,0%	0,0%	0,0%
Aparecida do Taboado	185,71	100,0%	0,0%	0,0%
Cassilândia	11.078,58	99,0%	1,0%	0,0%
Chapadão do Sul	111.115,96	100,0%	0,0%	0,0%
Costa Rica	85.694,05	100,0%	0,0%	0,0%
Figueirão	4.680,98	99,0%	1,0%	0,0%
Paraíso das Águas	90.437,27	98,0%	2,0%	0,0%
Paranaíba	2.060,74	99,0%	1,0%	0,0%
Selvíria	744,18	100,0%	0,0%	0,0%
Três Lagoas	161,3	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R2 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza spp.*), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays L.*), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera spp.*).

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

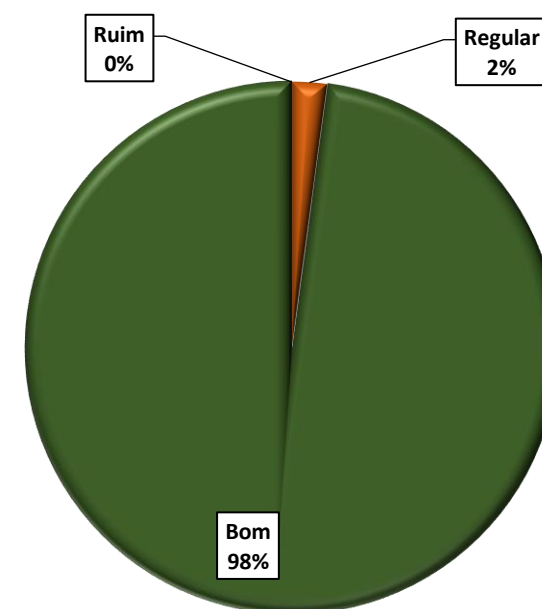


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	19.274,16	98,0%	2,0%	0,0%
Aquidauana	400,02	100,0%	0,0%	0,0%
Bela Vista	60.426,09	94,0%	6,0%	0,0%
Bodoquena	8.115,80	98,0%	2,0%	0,0%
Bonito	62.800,78	100,0%	0,0%	0,0%
Caracol	9.761,88	88,0%	12,0%	0,0%
Corumbá	4.775,73	100,0%	0,0%	0,0%
Guia Lopes da Laguna	24.962,34	100,0%	0,0%	0,0%
Jardim	23.541,83	100,0%	0,0%	0,0%
Maracaju	340.656,53	98,0%	2,0%	0,0%
Miranda	10.920,11	98,0%	2,0%	0,0%
Nioaque	16.222,42	99,0%	1,0%	0,0%
Porto Murtinho	7.154,89	100,0%	0,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

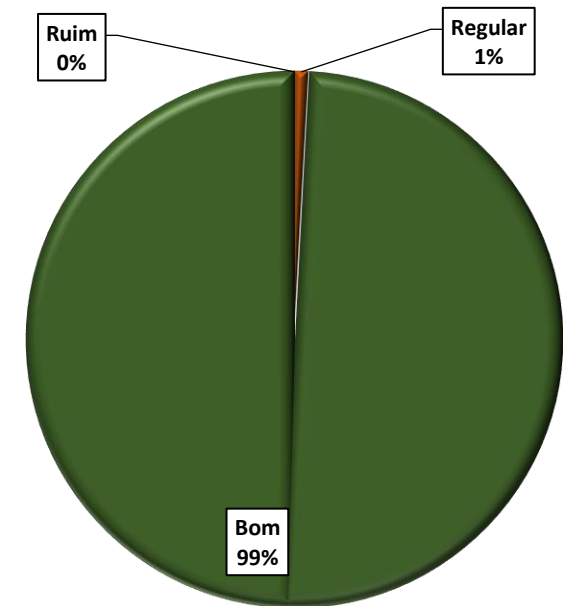


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	1.134,07	99,0%	1,0%	0,0%
Campo Grande	110.422,01	100,0%	0,0%	0,0%
Dois irmãos do Buriti	18.713,29	99,5%	0,5%	0,0%
Nova Alvorada do Sul	69.652,95	100,0%	0,0%	0,0%
Ribasdo Rio Pardo	25.096,54	99,0%	1,0%	0,0%
Rio Brilhante	163.060,52	98,0%	2,0%	0,0%
Santa Rita do Pardo	3.797,62	100,0%	0,0%	0,0%
Sidrolândia	257.318,40	99,5%	0,5%	0,0%
Terenos	41.218,06	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R3 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

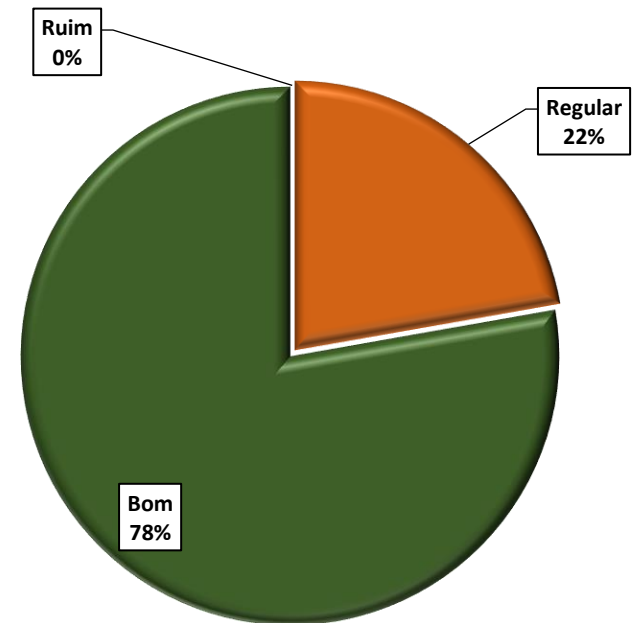


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	16.551,66	80,0%	20,0%	0,0%
Caarapó	121.283,80	85,0%	15,0%	0,0%
Deodápolis	18.182,29	85,0%	15,0%	0,0%
Douradina	16.964,20	70,0%	30,0%	0,0%
Dourados	232.238,82	80,0%	20,0%	0,0%
Fátima do Sul	14.715,51	80,0%	20,0%	0,0%
Glória de Dourados	6.101,24	85,0%	15,0%	0,0%
Itaporã	92.935,72	60,0%	40,0%	0,0%
Ivinhema	19.660,20	80,0%	20,0%	0,0%
Juti	35.746,01	80,0%	20,0%	0,0%
Vicentina	8.652,35	80,0%	20,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

Safra de Soja

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

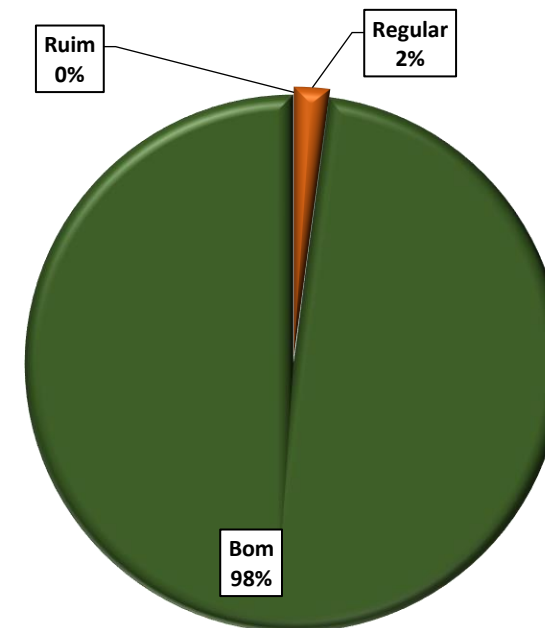
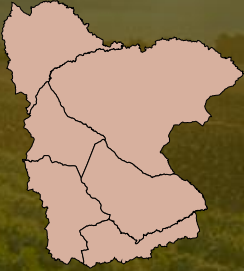


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	51.930,19	97,0%	3,0%	0,0%
Ponta Porã	315.657,10	98,0%	2,0%	0,0%
Laguna Carapã	121.745,69	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R1 e R8 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico. A região sofreu com veranicos entre o período de novembro a janeiro.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

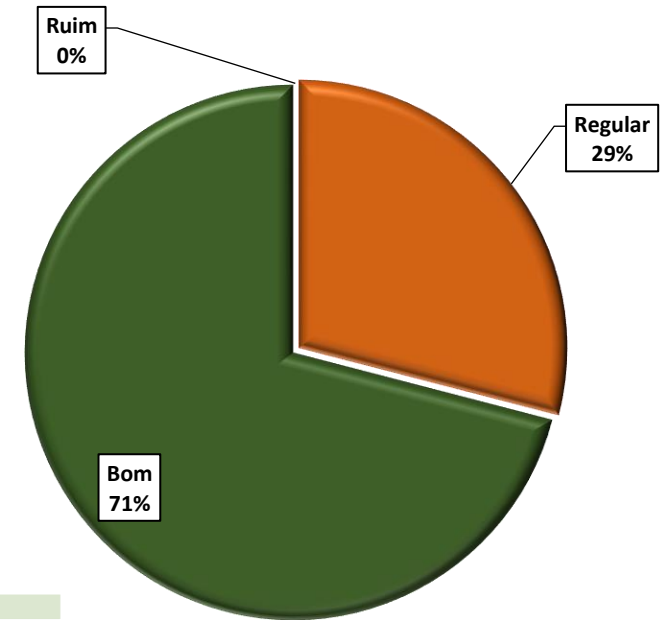
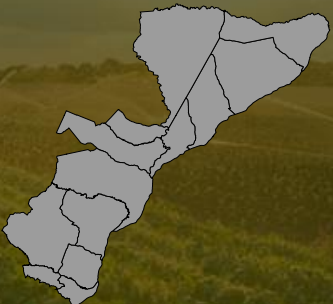


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Aral Moreira	121.133,52	75,0%	25,0%	0,0%
Amambai	112.069,56	70,0%	30,0%	0,0%
Coronel Sapucaia	25.690,30	65,0%	35,0%	0,0%
Tacuru	23.984,73	70,0%	30,0%	0,0%
Paranhos	16.099,71	60,0%	40,0%	0,0%
Sete Quedas	31.522,69	70,0%	30,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

SAFRA DE SOJA



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R2 e R7 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento a maioria das lavouras da região estão com bom desenvolvimento fenológico.

Monitoramento de pragas: no momento está entre baixa e moderada a incidência de plantas daninhas, pragas e doenças. A cada safra os produtores melhoram o manejo aplicado no combate de “pragas”, elaborando protocolos de manejo que permitem a redução das principais infestações como buva (*Conyza* spp.), capim amargoso (*Digitaria insularis*), milho tiguera (*Zea mays* L.), percevejo marrom (*Euschistus heros*) e lagartas das vagens (*Spodoptera* spp.).

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

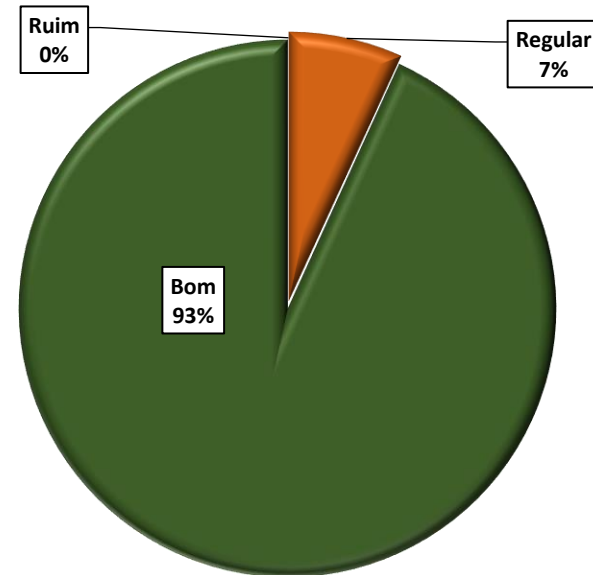


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Soja (ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	28.495,48	95,0%	5,0%	0,0%
Bataguassu	10.884,81	95,0%	5,0%	0,0%
Batayporã	25.201,01	96,0%	4,0%	0,0%
Eldorado	22.439,60	97,0%	3,0%	0,0%
Iguatemi	39.716,22	60,0%	40,0%	0,0%
Itaquirá	61.131,88	94,0%	6,0%	0,0%
Japorã	5.398,95	92,0%	8,0%	0,0%
Jateí	29.713,25	99,0%	1,0%	0,0%
Mundo Novo	13.393,73	93,0%	7,0%	0,0%
Naviraí	124.184,23	99,0%	1,0%	0,0%
Nova Andradina	42.654,02	97,0%	3,0%	0,0%
Novo Horizonte do Sul	13.160,53	90,0%	10,0%	0,0%
Taquarussu	7.835,50	98,0%	2,0%	0,0%

Fonte: SIGA/MS Elaboração: Sistema Famasul/APROSOJA-MS

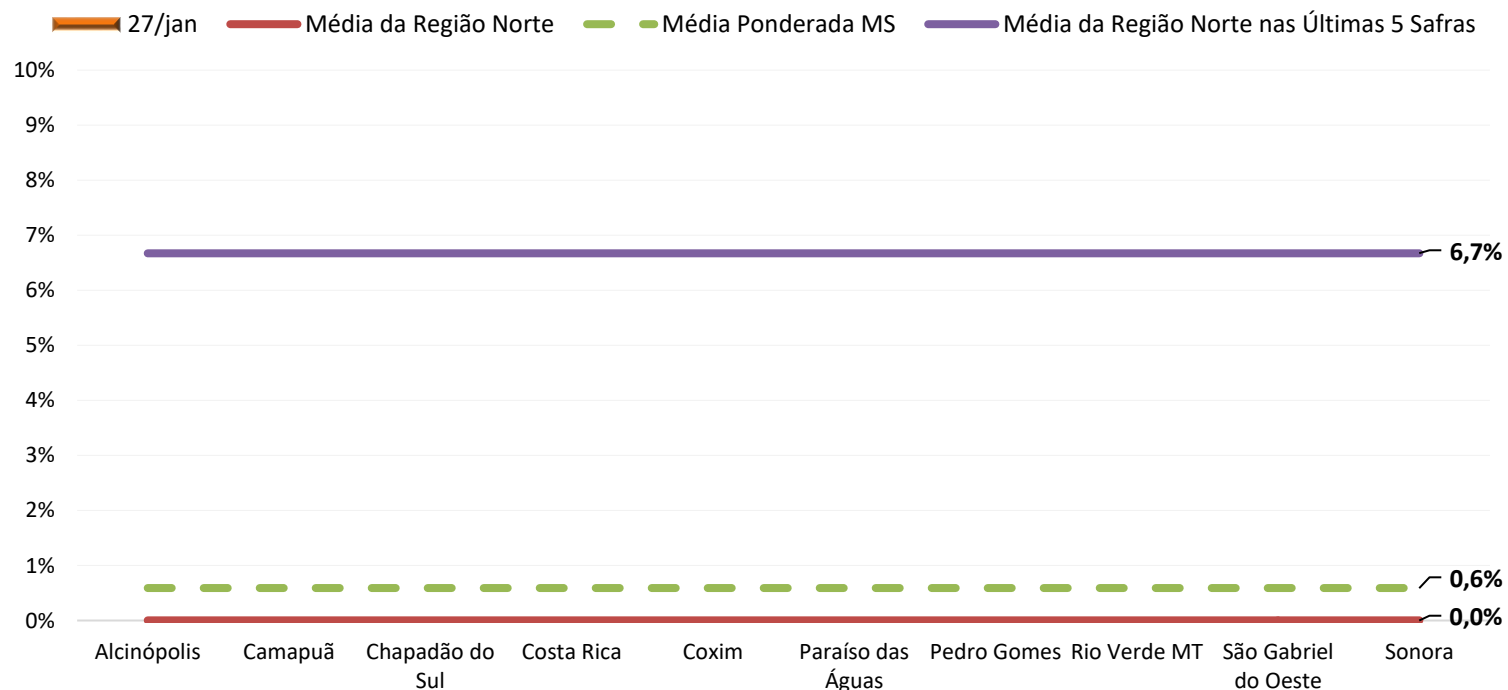
COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023



Evolução da colheita da soja

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução da colheita da soja, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 27/01/2023**, a área colhida de soja acompanhada pelo Projeto SIGA MS alcançou **0,6%**.

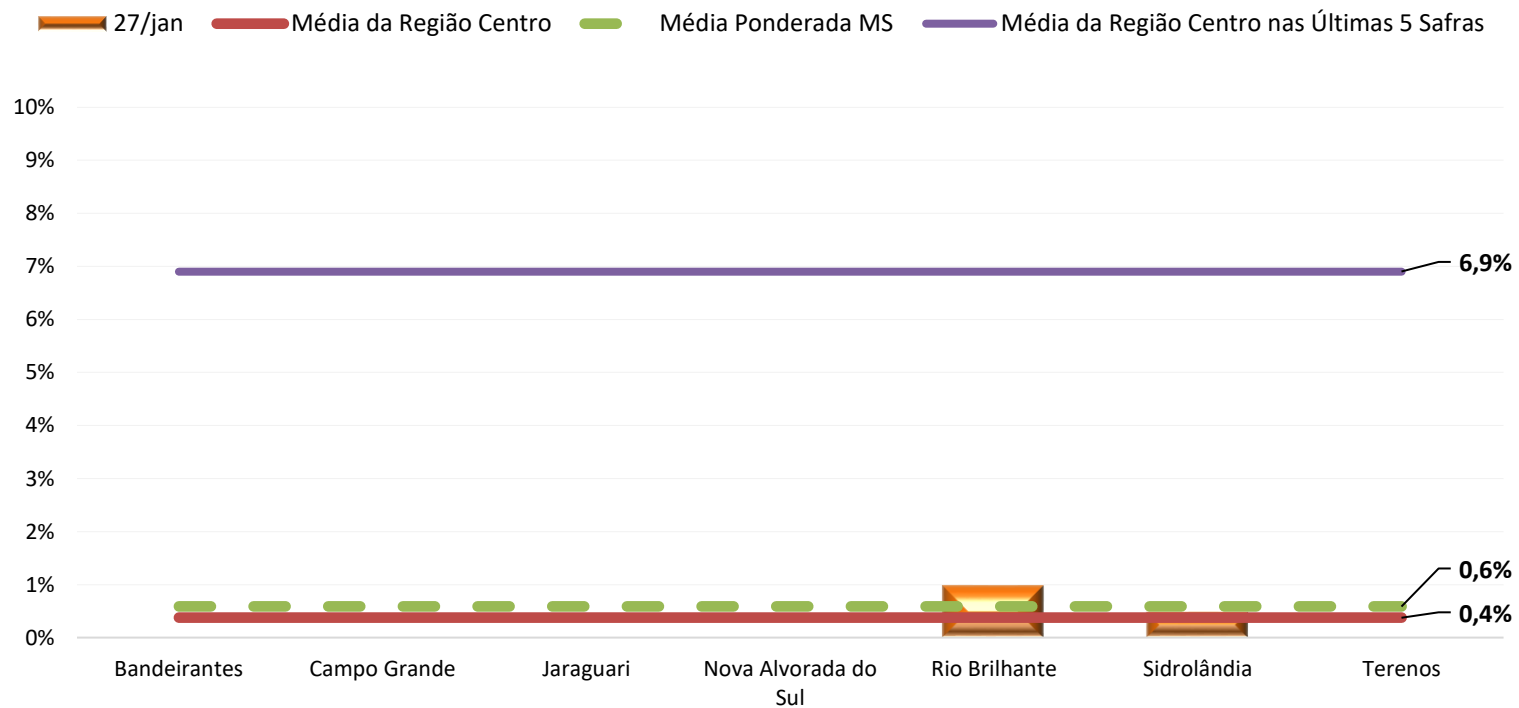
Gráfico 11 - Colheita da soja na região norte de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul **Elaboração:** APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

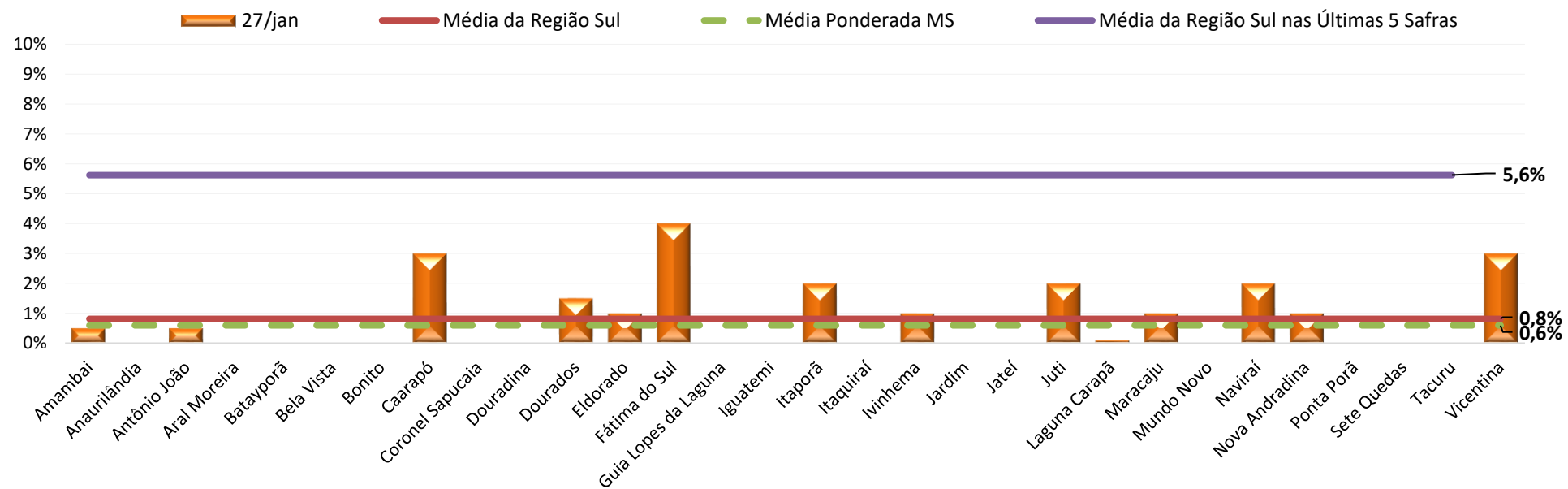
Gráfico 12 - Colheita da soja na região centro de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

Gráfico 13 - Colheita da soja na região sul de MS



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

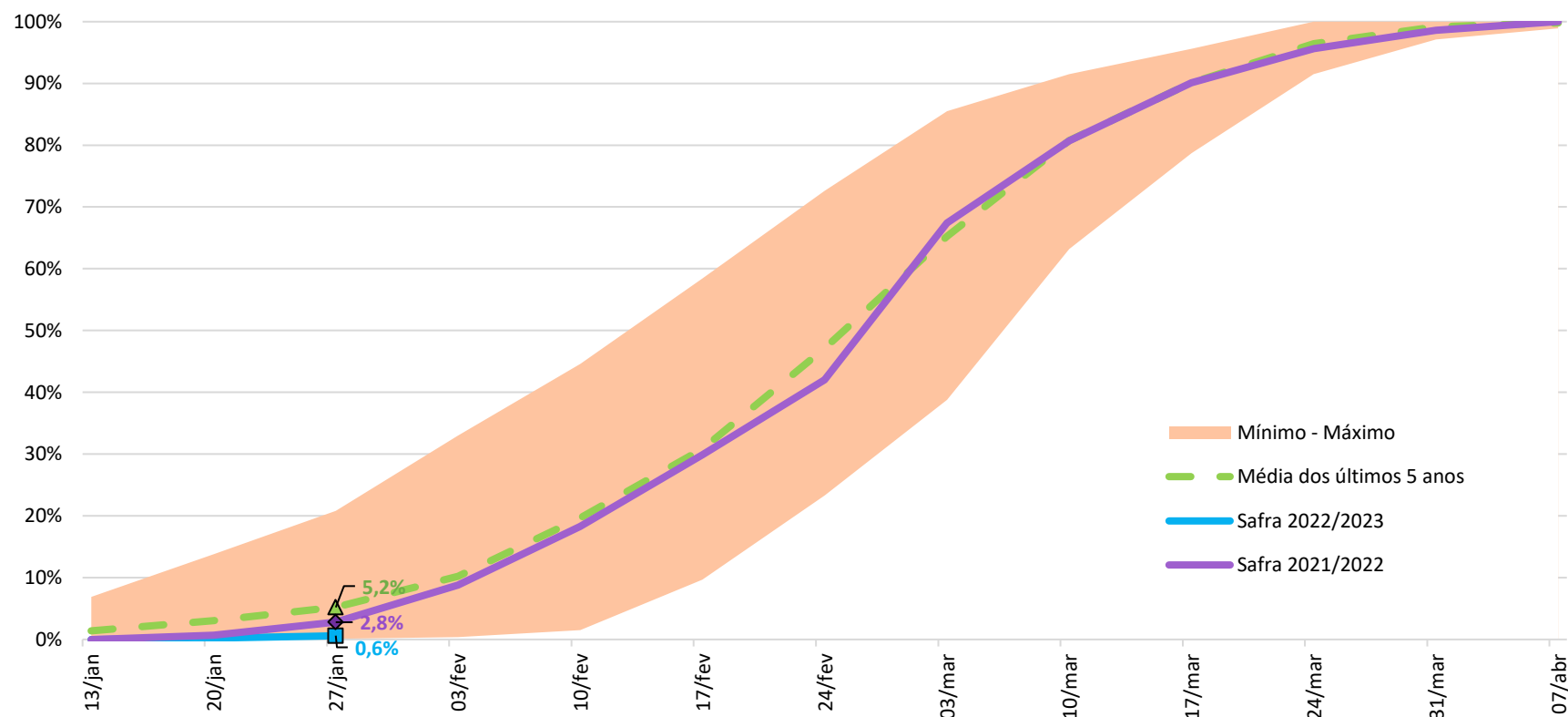
A região sul está com a colheita mais avançada, com média de 0,8%, enquanto a região centro está com 0,4% e a região norte com 0,0% de média. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA, é de aproximadamente **23.052** hectares.

COLHEITA DA SOJA SAFRA 2022/2023

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2021/22 e 2022/23 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na safra 2022/2023, encontra-se inferior em aproximadamente 2,20 pontos percentuais em relação à safra 2021/2022, para a data de 27 de janeiro.

Gráfico 14 - Evolução da colheita da soja no estado nas últimas 5 safras



Fonte: APROSOJA-MS/ Sistema Famasul Elaboração: APROSOJA-MS/Sistema Famasul

ESTIMATIVA DA SAFRA DE SOJA 2022/2023



A área de soja no estado ainda está em constante crescimento, a estimativa é que a safra seja 2,5% maior em relação ao ciclo passado (2021/2022), atingindo a área de 3,842 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 53,44 sc/ha, a média de sacas por hectare está dentro do potencial produtivo das últimas 5 safras do estado. Gerando a expectativa de produção de 12,318 milhões de toneladas. Nesta safra, a área de soja teve expectativa abaixo da média de crescimento (média de crescimento por safra é de 7%), diante do cenário dos preços elevados dos fertilizantes, onde compõem grande parte do investimento para abertura de novas áreas. No custo de produção de 2022/2023 divulgado pela APROSOJA-MS o fertilizante representa 25,49% das despesas.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. O retrato da soja na safra 2022/2023 é de potencial produtivo elevado para o estado de Mato Grosso do Sul, as condições das lavouras nos primeiros 15 dias de janeiro são de 93% das lavouras em bom estado produtivo e 7% em condições regulares. Deste modo podemos considerar que a maioria das lavouras estão com o potencial de produtividade acima da média estadual de 53,5 sc/ha, portanto acreditamos que teremos um acréscimo de 8% nessa produtividade estimada (chegando a 58 sc/ha), para essa projeção se confirmar as condições meteorológicas devem permanecer favoráveis até final de fevereiro devido ao período de enchimento de grãos das lavouras do estado (período de enchimento de grãos das lavouras de soja na safra de 2022/2023 está concentrada entre o mês dezembro e final de fevereiro). Portanto ainda é considerado a estimativa de 53,5 sc/ha até a passagem do período de enchimento de grãos;
2. A baixa luminosidade nas lavouras está atrasando o fechamento do ciclo da cultura da soja no estado. Também está favorecendo a incidência de ferrugem asiática no campo.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
3,842 Milhões de ha	53,44 Sc/ha	12,318 Milhões de Ton.	153,40 R\$ /sc*	26,00% Safrá 2022/23
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,206 Milhões de ha	96,5 Sc/ha	12,775 Milhões de Ton.	71,94 R\$ /sc*	79,30% Safrá 2022

*Preço disponível 30/01/2023

Análises da precipitação observada (mm) no mês de dezembro de 2022

Durante o mês de dezembro de 2022, as chuvas ficaram entre 80-120 mm (Figura 02) na região sul do estado, o que representa entre 60-80% do que é esperado para o mês. Por outro lado, nas regiões centro-norte as chuvas ficaram entre 120-200 mm, representando 80-100% do que é esperado no mês (Figura 03). As chuvas ocorridas estiveram associadas a atuação de frente frias, avanço de cavados, disponibilidade de calor e umidade e a atuação de sistemas de baixa pressão atmosférica (que favorece a formação de nuvens de chuva e tempestades). Na análise da anomalia das chuvas, mostrada na Figura 04, observou-se anomalia negativa (cores em tons vermelho) na região centro-sul do estado, o que indica que choveu abaixo da média histórica.

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE DEZEMBRO

Figura 03 – Porcentagem da precipitação do que é esperado para o mês

Figura 02 – Precipitação acumulada

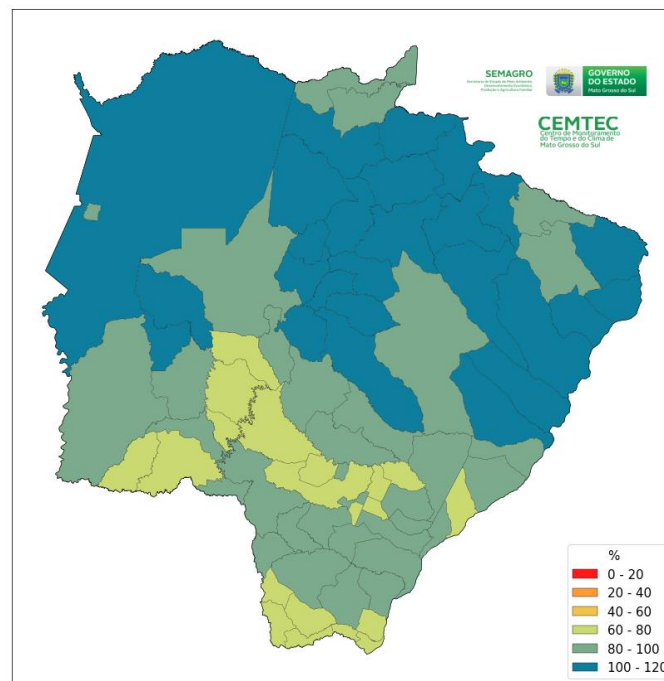
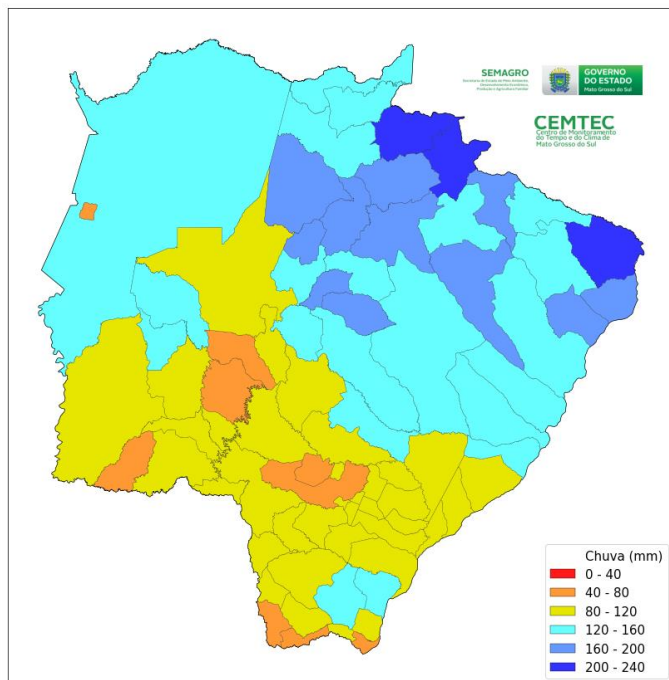
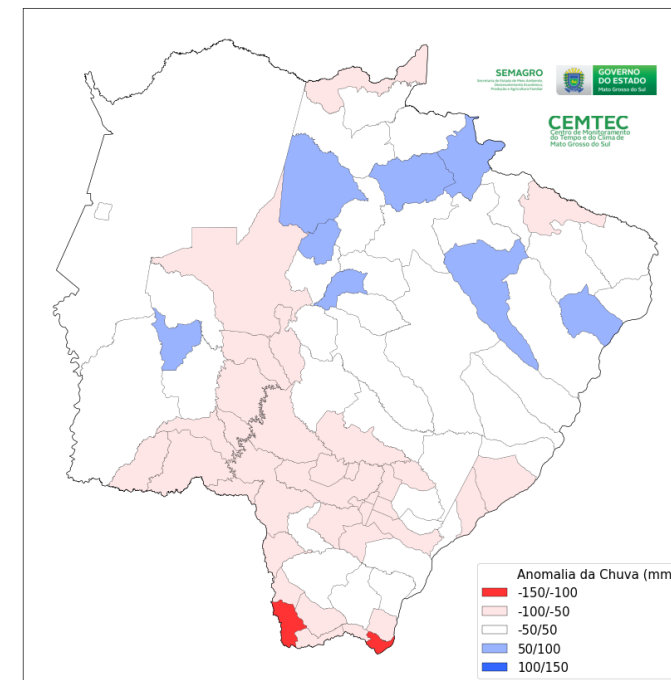


Figura 04 – Anomalia durante o mês de dezembro de 2022



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE DEZEMBRO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de dezembro

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMAGRO e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Pela análise dos dados, em grande parte do estado, ocorreram **chuvas abaixo da média histórica**, com destaque para a região sul de MS. O município mais crítico foi Mundo Novo, onde observou-se 42,8 mm de acumulado de chuva mensal, o que representa 76,2% abaixo da média histórica. Por outro lado, o município de Água Clara teve 384,4 mm de acumulado de precipitação, representando 84,9% acima da média histórica. Em Campo Grande registrou-se precipitação acumulada mensal de 231 mm, ou seja, choveu praticamente a média histórica para o mês (aproximadamente 2,7% acima da chuva histórica).

Tabela 10 – Precipitação Acumulada Mensal (mm) observada durante o mês de dezembro de 2022

Precipitação acumulada - Dezembro/2022							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica	% da climatologia
Água Clara	384,4	207,9	84,9	Nhumirim	126,8	174,1	-27,2
Costa Rica	324,2	249,3	30	Ponta Porã	122,4	183,7	-33,4
Paranaíba	308,4	274,9	12,2	Rio Brilhante	121,2	183,2	-33,8
Campo Grande	231	224,9	2,7	Caarapó	116,6	191,3	-39
Três Lagoas	204,6	197,6	3,5	Bela Vista	107,8	180,5	-40,3
Rio Verde de Mato Grosso	201,2	206,7	-2,7	Nova Alvorada do Sul	92,6	178,7	-48,2
Camapuã	190,4	212,3	-10,3	Dourados (Embrapa)	92	182,8	-49,7
Coxim	183	225,9	-19	Angélica	88,4	161,7	-45,3
Rochedo	161,4	212,3	-24	Aquidauana	78	192,1	-59,4
Corumbá	158	140,8	12,2	Maracaju	77,6	205,1	-62,2
Itaquirai	157,2	173,6	-9,4	Sidrolândia	73,6	210,1	-65
Bataguassu	153,4	188,8	-18,8	Amambai	72	198,6	-63,7
Dois Irmãos do Buriti	144,6	210,1	-31,2	Ribas do Rio Pardo	61,4	209,8	-70,7
Miranda	142	191,3	-25,8	Itaporã	53	181,4	-70,8
São Gabriel do Oeste	141,8	206,7	-31,4	Sete Quedas	46,6	178,8	-73,9
Ivinhema	128,4	182,6	-29,7	Mundo Novo	42,8	179,9	-76,2

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO

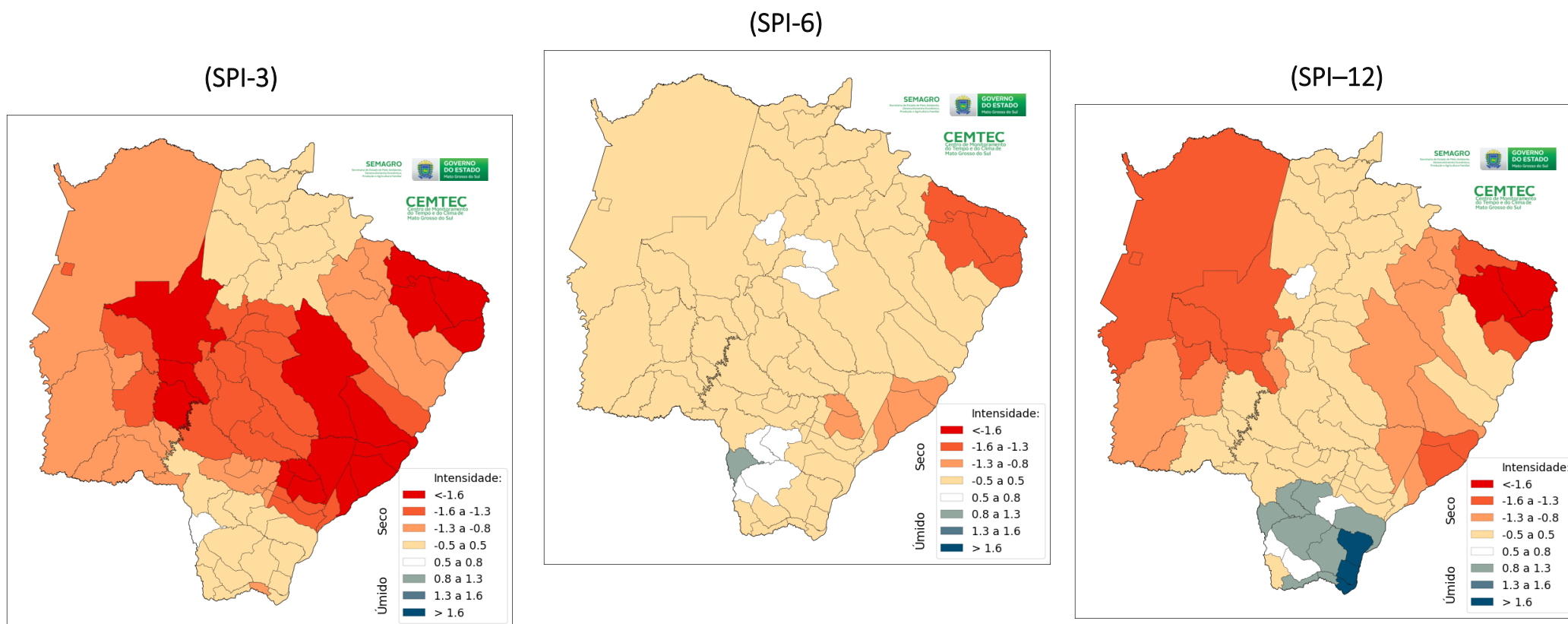
Dos 32 municípios analisados, **26 tiveram chuvas abaixo da média** histórica e **6 municípios** tiveram **chuvas acima da média** histórica.

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de dezembro

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de dezembro de 2022

Na Figura 05 são apresentados o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de dezembro de 2022, este índice é amplamente usado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma intensificação das condições de seca** no estado. Pela análise das figuras, o SPI-3 e SPI-6, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação no estado, com destaque nas regiões centro-leste e nordeste. No SPI-12, as regiões mais críticas seguem sendo as regiões pantaneira, sudoeste, bolsão e leste, onde os valores variam entre -0.8 a acima de -1.6.

Figura 05 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 06 e 07 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Fevereiro-Março-Abril (FMA), varia entre 400 a 500 mm em grande parte do estado do Mato Grosso do Sul. Já nas regiões do Cone-sul (Eldorado) e Pantanal (Corumbá) as chuvas variam entre 300 a 400 mm.

Segundo o INMET, a previsão aponta que as chuvas devem ser irregulares, destacando um contraste entre o sul (mais seco) e o norte (mais úmido) em Mato Grosso do Sul durante o trimestre FMA de 2023. Conforme a Figura 07, os índices de precipitação acumulada, para o trimestre FMA, indicam que as chuvas ficarão 40-60% abaixo da média histórica no sul do estado. Por outro lado, na região norte do estado, a previsão indica que as chuvas devem ficar entre 40-60% acima da média histórica.

Figura 06 – Média climatológica (FMA)

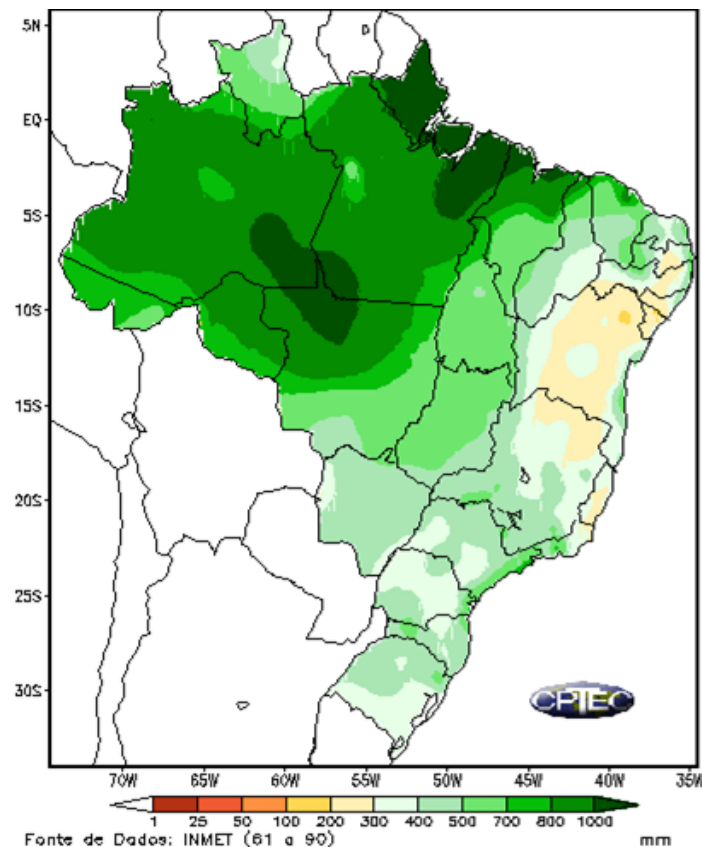
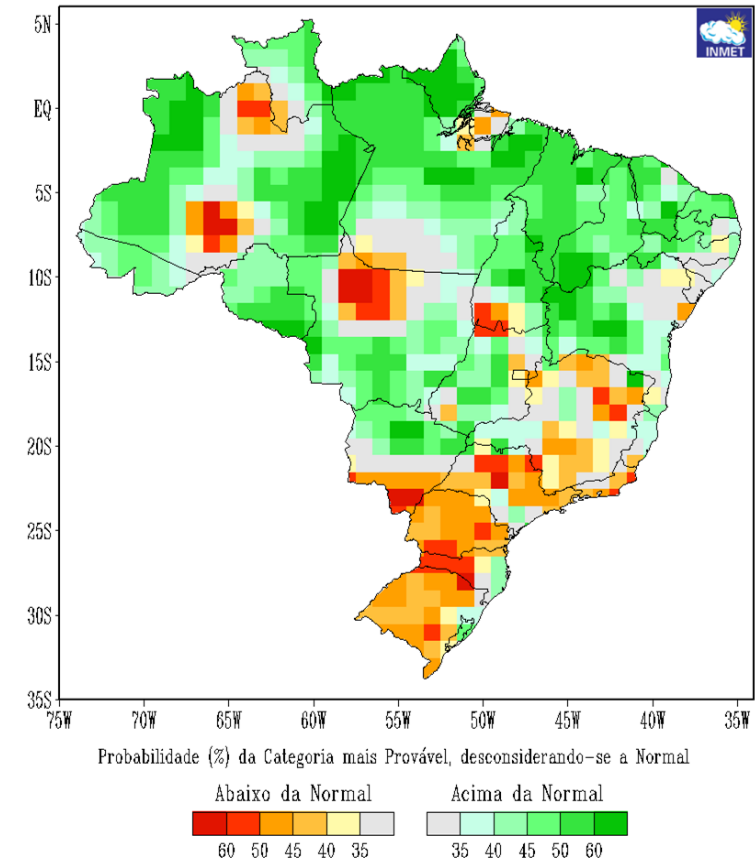


Figura 07 – Previsão probabilística (FMA)

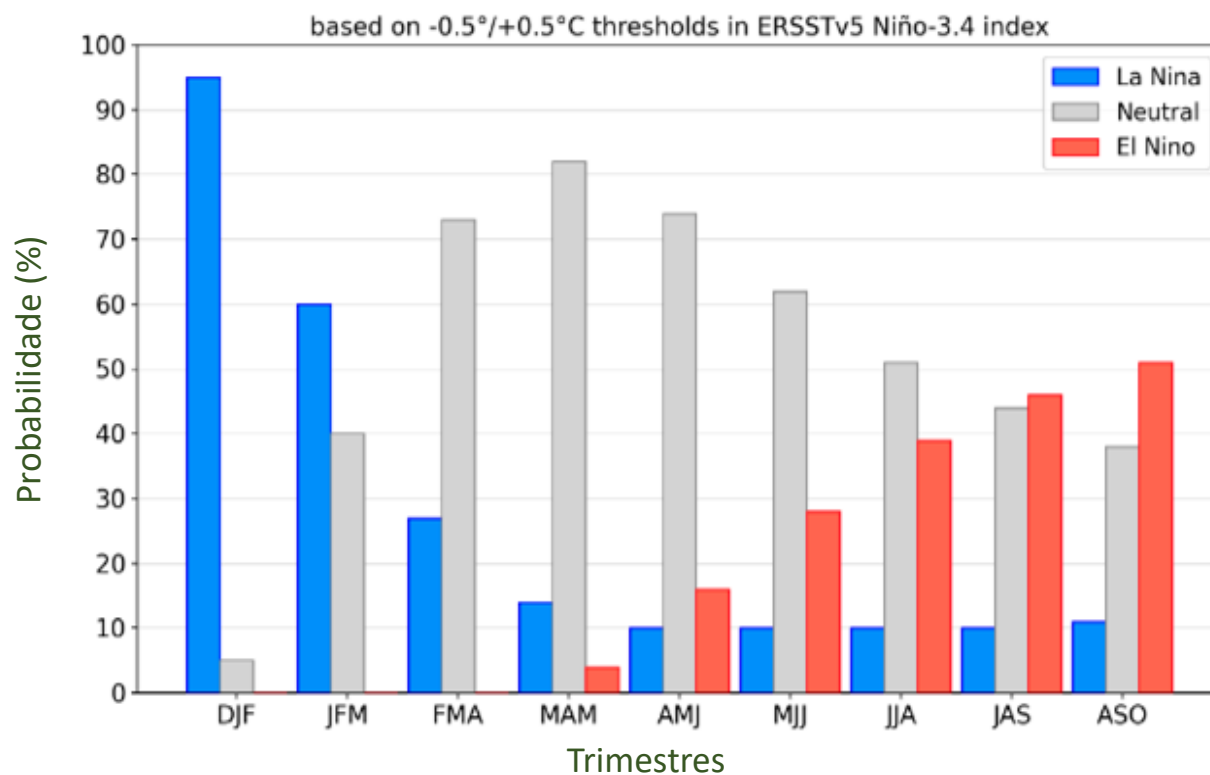


Fonte: INMET e WMO LRF MME.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno ENOS, o modelo indica 73% de neutralidade para o trimestre FMA, conforme o Gráfico 15. A condição de normalidade dos fenômenos ENOS aponta para chuvas mais regulares e dentro da faixa normal (próximo a média histórica) em Mato Grosso do Sul, porém não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Fonte: CPC/IRI.

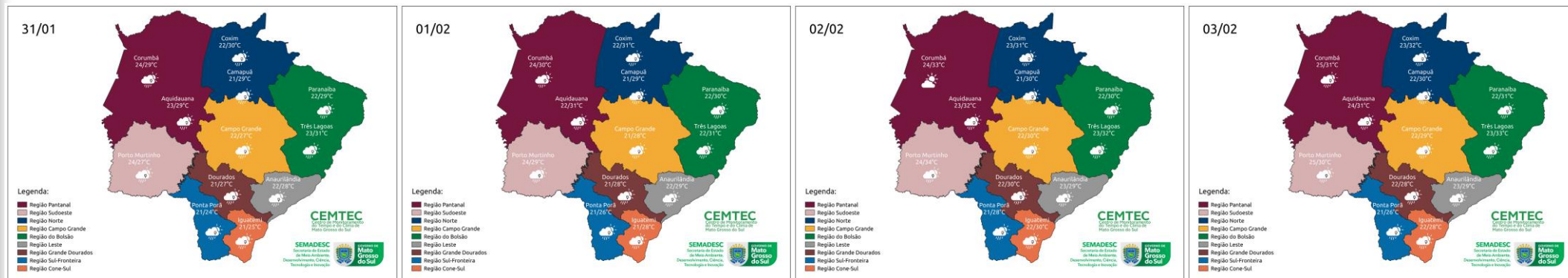
Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
DJF	95%	5%	0%
JFM	60%	40%	0%
FMA	27%	73%	0%
MAM	14%	82%	4%
AMJ	10%	74%	16%
MJJ	10%	62%	28%
JJA	10%	51%	39%
JAS	10%	44%	46%
ASO	11%	38%	51%

Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana e para o início de fevereiro, entre terça (31/01) a sexta-feira (03/02), indica tempo instável, com sol, aumento de nebulosidade e possibilidade para chuvas de intensidade fraca a moderada. Além disso, podem ocorrer chuvas de intensidade forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque para as regiões centro-leste e sul do estado. As instabilidades atmosféricas ocorrem devido ao intenso transporte de umidade, aliado ao deslocamento de cavados. Juntamente a atuação de um sistema de baixa pressão atmosférica no Paraguai e a passagem de uma frente fria oceânica favorecem a convergência de umidade. Além disso, entre segunda e quinta-feira, podemos ter acumulados significativos de chuva, que podem atingir valores acima de 80 mm, com destaque na região leste/sudeste do estado. Terça-Feira (31/01): A previsão para terça-feira segue com tempo instável no estado.

São esperados acumulados significativos de chuvas, acima de 50 mm/24hs devido a grande disponibilidade de ar quente e úmido, aliado ao intenso fluxo dos ventos de noroeste juntamente a um sistema de baixa pressão atmosférica entre o Paraguai e Mato Grosso do Sul. São esperadas chuvas moderadas a localmente fortes acompanhadas de tempestades com raios e rajadas de vento. Os ventos atuam de norte com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h. Quarta-Feira (01/02) a Sexta-Feira (03/02): Nestes dias, devido a grande disponibilidade de umidade, a previsão indica tempo instável, com probabilidade para pancadas de chuvas de intensidade fraca a moderada. Também, podem ocorrer chuvas de intensidade forte e tempestades acompanhadas de raios e rajadas de vento, com destaque para as regiões centro-leste e sudoeste do estado. Os ventos atuam de norte com valores entre 30-50 km/h e pontualmente podem atingir valores acima de 50 km/h.

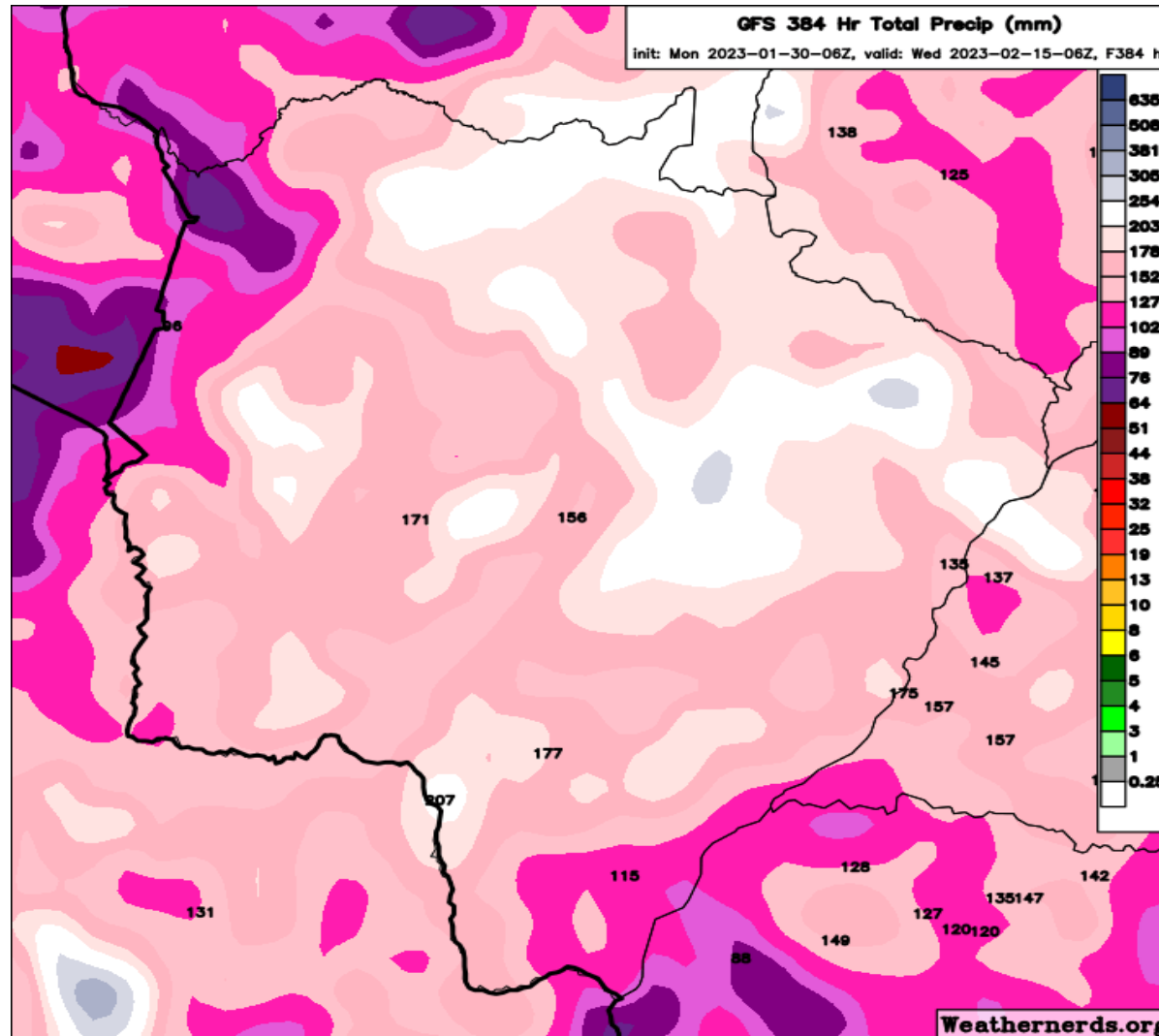
Figura 08 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMAGRO.

Previsão do tempo estendida para Mato Grosso do Sul

TEMPO



Fonte: Modelo GFS/www.weathernerds.org.

De acordo com o modelo GFS entre os dias 30 de janeiro a 15 de fevereiro de 2023.

Neste período, são esperados acumulados de chuvas acima de 150 mm em grande parte do estado. Destaca-se que os maiores acumulados são previstos para as regiões centro-norte e nordeste com valores acima de 200 mm. Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias.

Para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

23/01 a 27/01/2023

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,91% entre os dias 23/01 a 27/01/2023 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$153,40 no dia 27/01 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Sidrolândia, Sonora e São Gabriel do Oeste, com desvalorização na ordem de 6,75%, 4,75% e 4,06% respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 154,82/sc. Ao comparar com igual período de 2022 houve queda nominal de 6,47%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$165,53/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 23/01 a 27/01/2023 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	23/01	24/01	25/01	26/01	27/01	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	156,00	156,00	153,50	156,70	157,70	1,09	-6,13
CHAPADÃO DO SUL	153,50	161,50	152,00	157,00	154,50	0,65	-5,79
DOURADOS	157,50	157,50	153,00	155,50	154,00	-2,22	-7,23
MARACAJU	156,00	156,00	152,50	153,50	151,00	-3,21	-8,48
PONTA PORÃ	160,00	157,00	153,00	155,00	154,00	-3,75	-7,23
SÃO GABRIEL DO OESTE	160,00	152,00	153,00	154,00	153,50	-4,06	-6,69
SIDROLÂNDIA	163,00	155,00	152,00	152,50	152,00	-6,75	-8,98
SONORA	158,00	153,50	150,00	150,00	150,50	-4,75	-7,67
Preço Médio	158,00	156,06	152,38	154,28	153,40	-2,91	-7,28

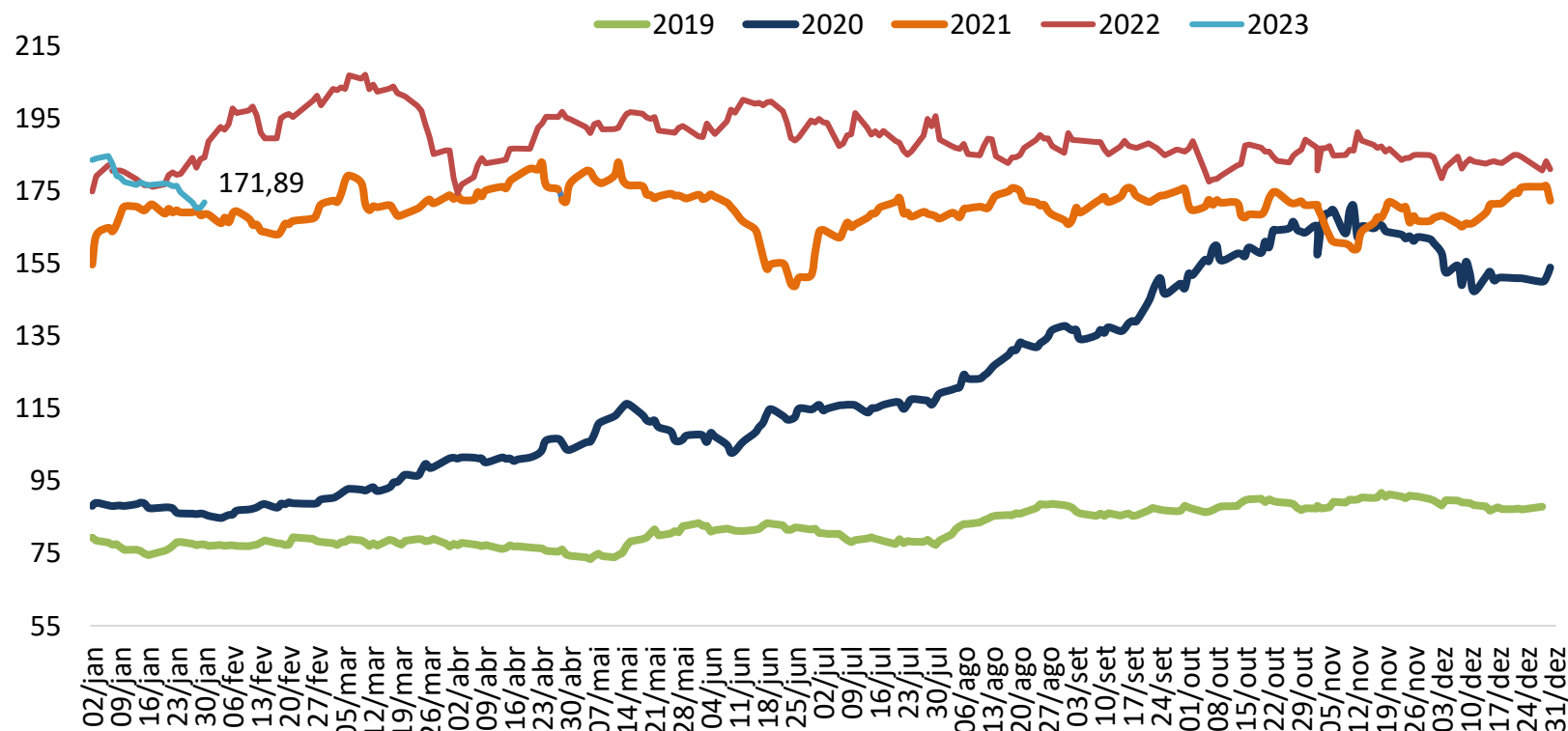
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 171,89/sc em 30/01/23 (Gráfico 12). Esse patamar representa uma desvalorização de 2,61% comparado aos R\$176,50 do dia 23 de janeiro.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve queda nominal de 6,73% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 184,29/sc.

Gráfico 12 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).



Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de Janeiro de 2023, o MS já havia comercializado 26,00% da safra 2022/23, atraso de 13,74 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2022 para a safra 2021/22.

A comercialização da safra de soja 2022/23 em MS chegou a 26,00%.



Safra 2022/23



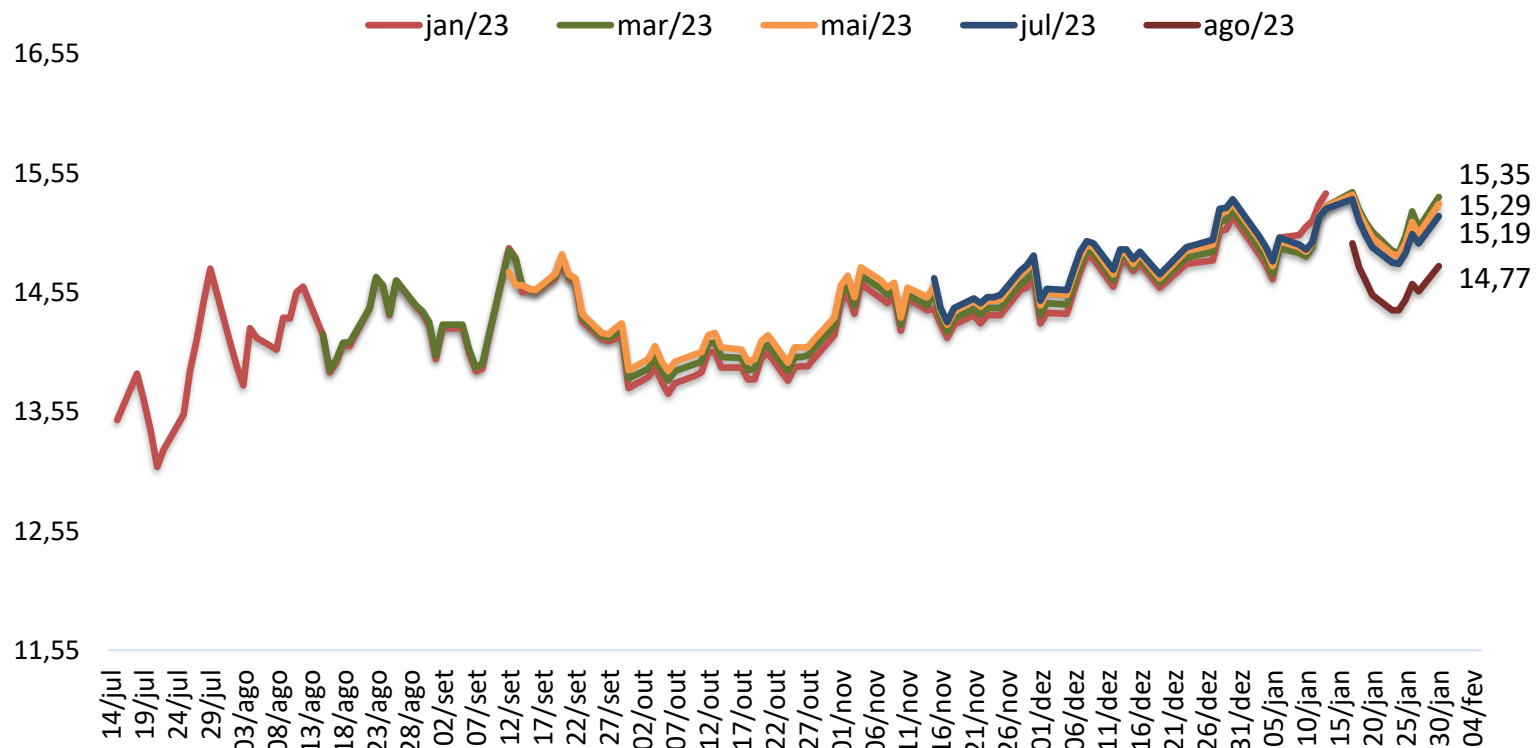
Recuo de 13,74
Pontos
Percentuais em
relação a Safra
2021/22

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização em todos os contratos entre os fechamentos do dia 23/01 a 30/01/2023.

O contrato de março/2023 fechou em US\$ 15,35/bushel com valorização 3,02%. O contrato de maio/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 15,29, com valorização de 2,82%. Para o mês de julho/2023 o bushel foi cotado ao valor de US\$15,19, com valorização de 2,64%. O contrato de agosto/2023 o bushel registrou aumento de 2,57% e foi cotado ao valor de US\$ 14,77 (Gráfico 13).

Gráfico 13 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



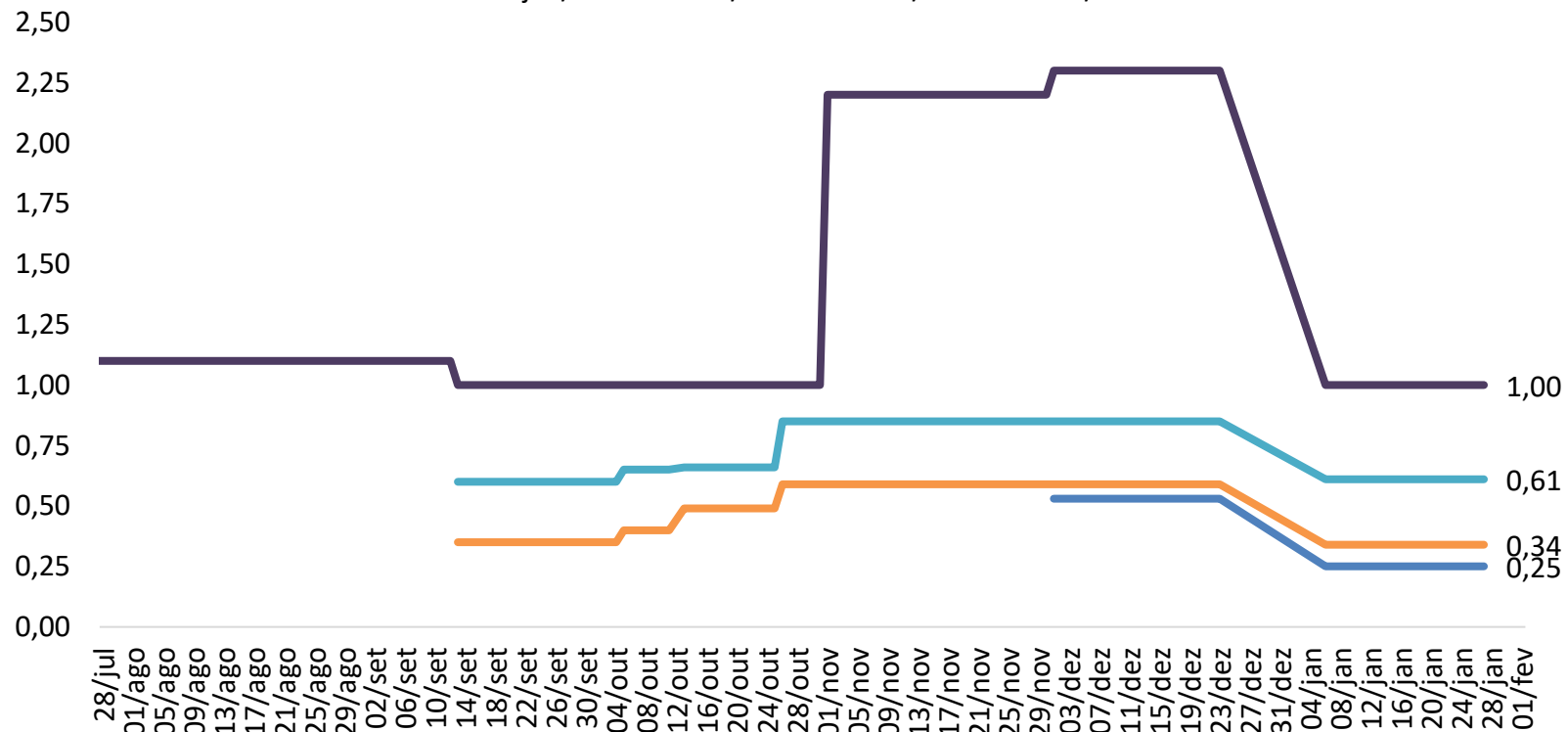
Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Prêmio Soja Paranaguá/PR

Gráfico 14 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação no período de 23/01 a 30/01/23 nos contratos de janeiro, fevereiro, março e abril /2023 (gráfico 14).

O contrato de janeiro/2023 foi cotado a US\$1,00/bushel. No vencimento de fevereiro/2023 o bushel foi cotado a US\$0,61. O contrato de março/2023 foi cotado a US\$0,34/bushel. No vencimento de abril/2023 o bushel foi cotado a contrato US\$0,25.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

23/01 a 27/01/2023

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 2,29% entre 23/01 a 27/01/23 e foi negociada ao valor médio de R\$ 71,94 em 27/01 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Grãos Corretora, as maiores desvalorizações no período ocorreram nos municípios de Maracajú e Ponta Porã, com desvalorização na ordem de 4,00%, 3,33%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 72,54/sc, que representou queda de 14,72% em relação ao valor médio de R\$ 85,06/sc no mesmo período de 2022.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 23/01 a 27/01/2023- R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	23/01	24/01	25/01	26/01	27/01	Var. período %	Var. Mês %
CAMPO GRANDE	74,00	74,00	73,00	73,00	73,00	-1,35	-1,35
CHAPADÃO DO SUL	72,00	72,00	71,00	71,00	71,00	-1,39	0,00
DOURADOS	74,00	74,00	72,00	72,00	72,00	-2,70	0,00
MARACAJU	75,00	74,00	72,00	72,00	72,00	-4,00	-3,49
PONTA PORÃ	75,00	74,00	72,50	72,50	72,50	-3,33	-2,03
SÃO GABRIEL DO OESTE	74,00	72,00	72,00	73,00	72,00	-2,70	-3,74
SIDROLÂNDIA	74,00	74,00	72,00	72,00	72,00	-2,70	-2,70
SONORA	71,00	71,00	71,00	71,00	71,00	0,00	-3,66
Preço Médio	73,63	73,13	71,94	72,06	71,94	-2,29	-2,14

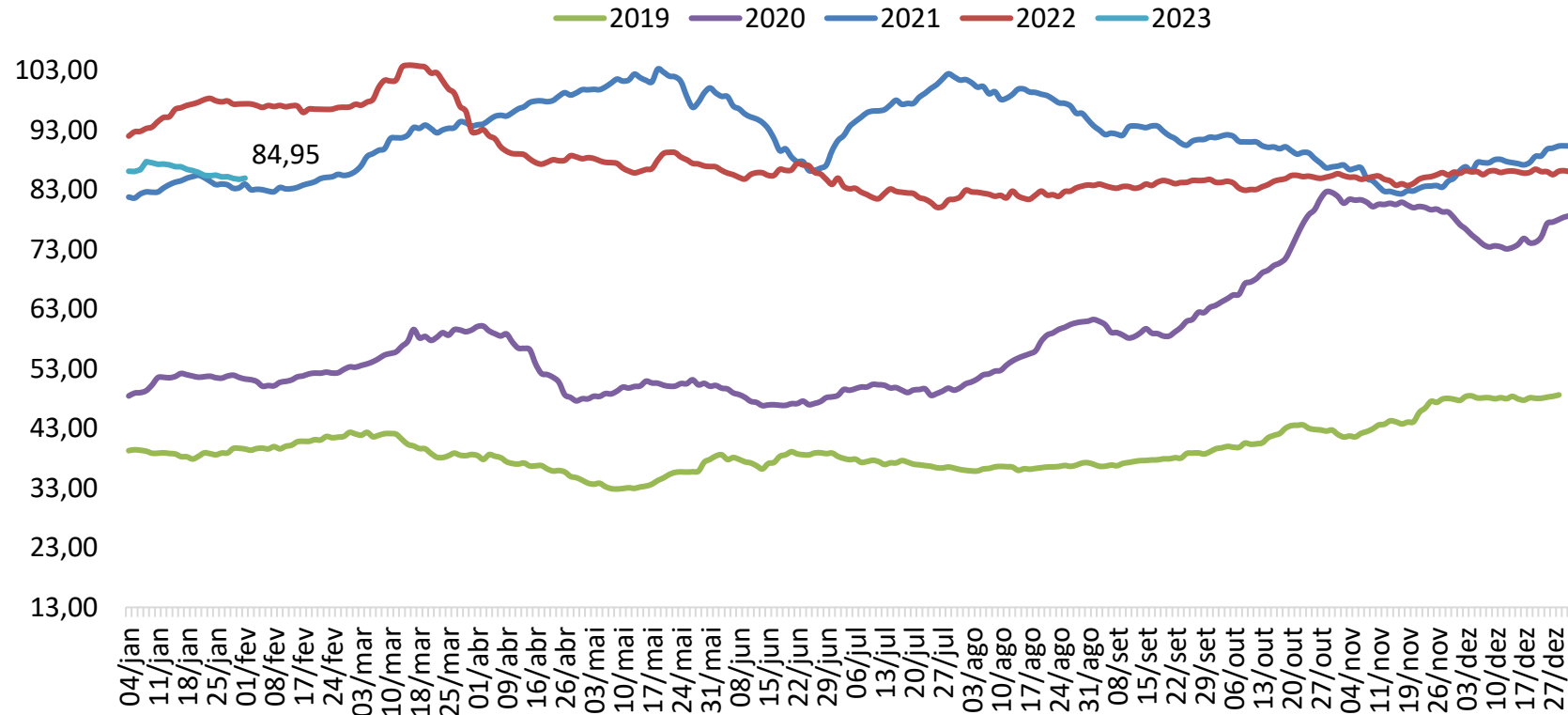
Fonte: Grãos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 0,56% entre 23/01 e 30/01/2023, onde saiu de R\$ 85,43/sc para R\$ 84,95/sc (Gráfico 15).

No comparativo com o mesmo período de 2022 o preço do cereal registrou desvalorização nominal de 12,80% frente aos R\$ 97,42/sc de igual período do ano passado.

Gráfico 15 – Indicador Cepea-Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

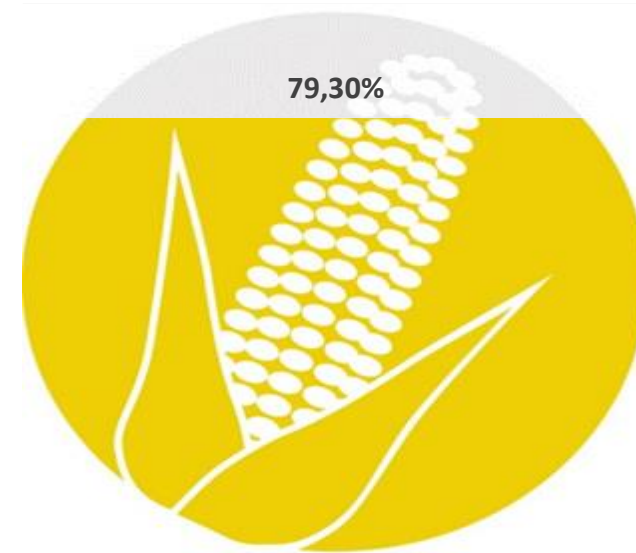


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 30 de Janeiro/2022, o MS já havia comercializado 79,30% do milho 2ª safra 2022, que representa 3,20 pontos percentuais abaixo do índice apresentado em igual período de 2021.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 79,30%.



Safra 2022

▼
**Redução de 3,20
pontos percentuais
da Safra 2021**

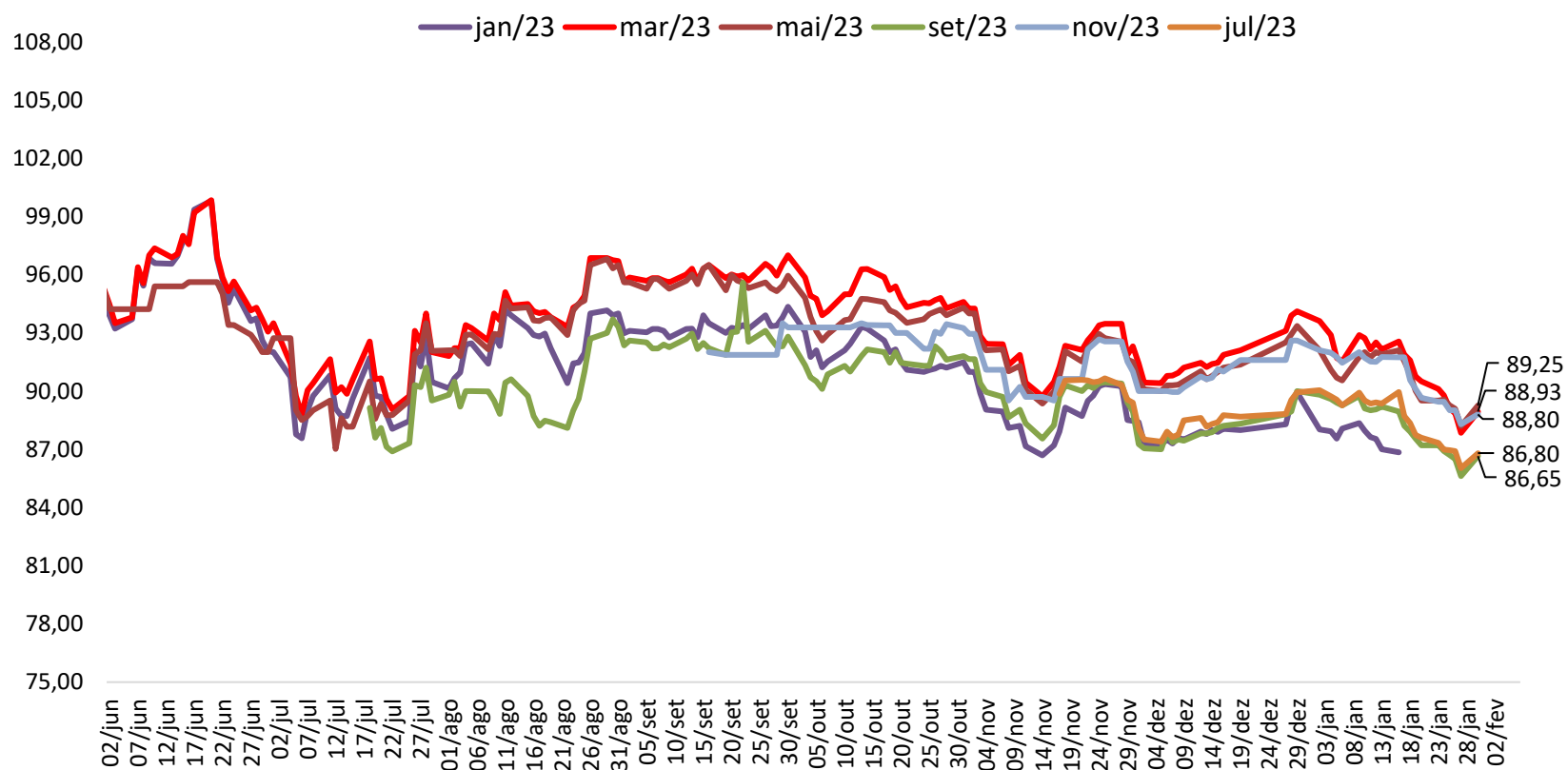
Fonte: Granos Corretora | **Elaboração:** DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

No pregão de 30/01/23 os preços futuros do milho na Bolsa brasileira B3, desvalorizaram em todos os contratos no período de 23/01 a 30/01/23 (Gráfico 16).

No vencimento mar/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,30%, com valor de R\$88,93. No contrato de mai/2023 a redução foi de 0,28% e a saca de milho foi cotada a R\$89,25. No vencimento jul/2023 o preço da saca do cereal desvalorizou 0,60%, com valor de R\$86,80. O vencimento de set/2022 desvalorizou 0,63%, sendo cotado a R\$ 86,65/sc. O contrato de nov/2023 chegou ao valor de R\$ 88,80/sc com redução de 0,73%.

Gráfico 16 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.



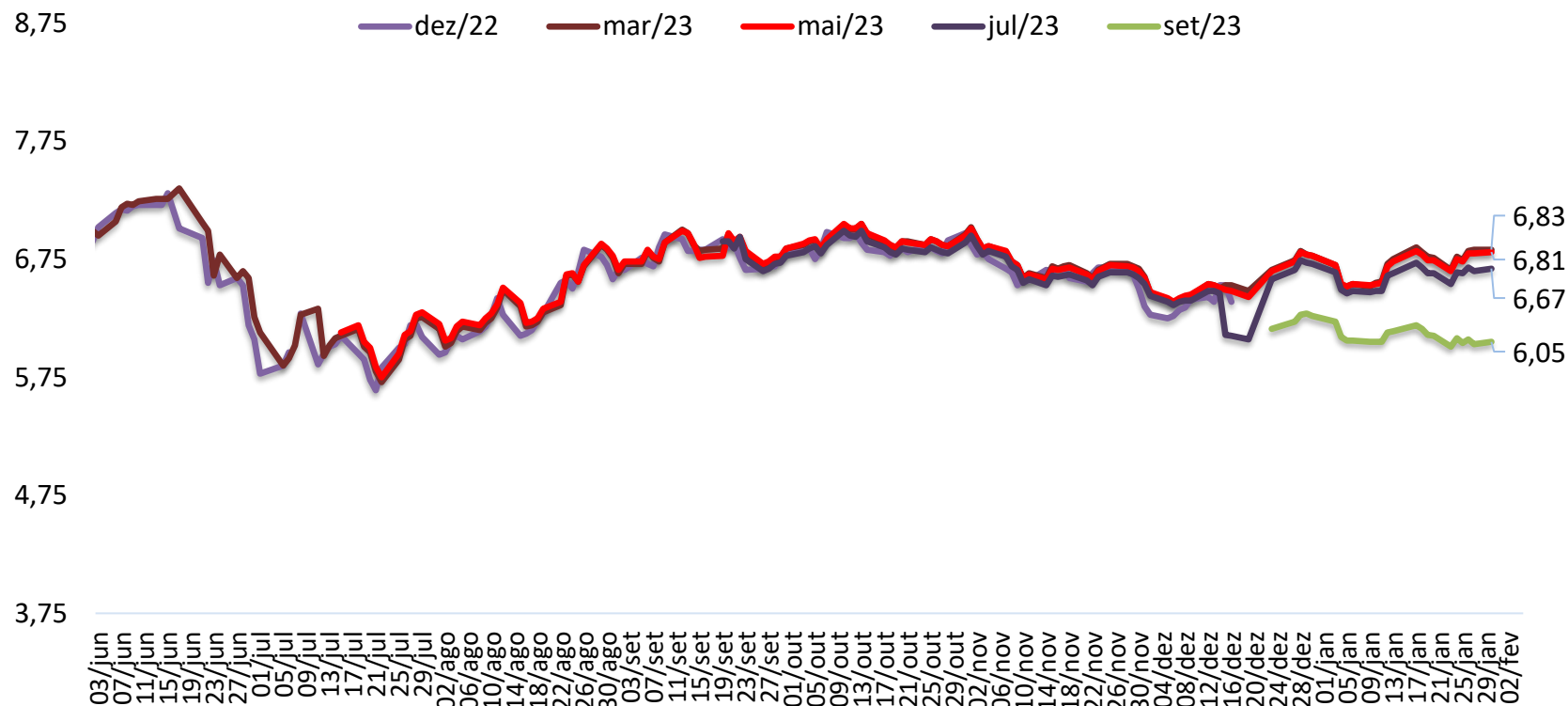
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA valorizaram em todos os contratos de milho no período de 23/01 a 30/01/2023 (Gráfico 17).

O contrato de março/2023 registrou valorização de 2,55%, e encerrou cotado ao valor de US\$ 6,83 por bushel. O contrato de maio/2023 foi cotado a US\$ 6,81 por bushel com aumento de 2,41% no período. O vencimento de julho/2023 foi cotado a US\$ 6,67/bushel, com valorização de 1,99%. E o vencimento de setembro/2023 foi cotado a US\$ 6,05/bushel com valorização de 0,67%.

Gráfico 17 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

EXPEDIENTE

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Renata Farias

Economista | Coordenadora Econômica

economia@aprosojams.org.br

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Eng. Agrônomo | Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Laura Cortez

Analista Técnica

laura.cortez@famasul.com.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Meteorologista | Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Dany Correa do Espírito Santo

Eng. Agrônomo | Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Equipe

Marcel de Araújo

Tiago Maciel

Veronica Delevatti

José Alberto Santos

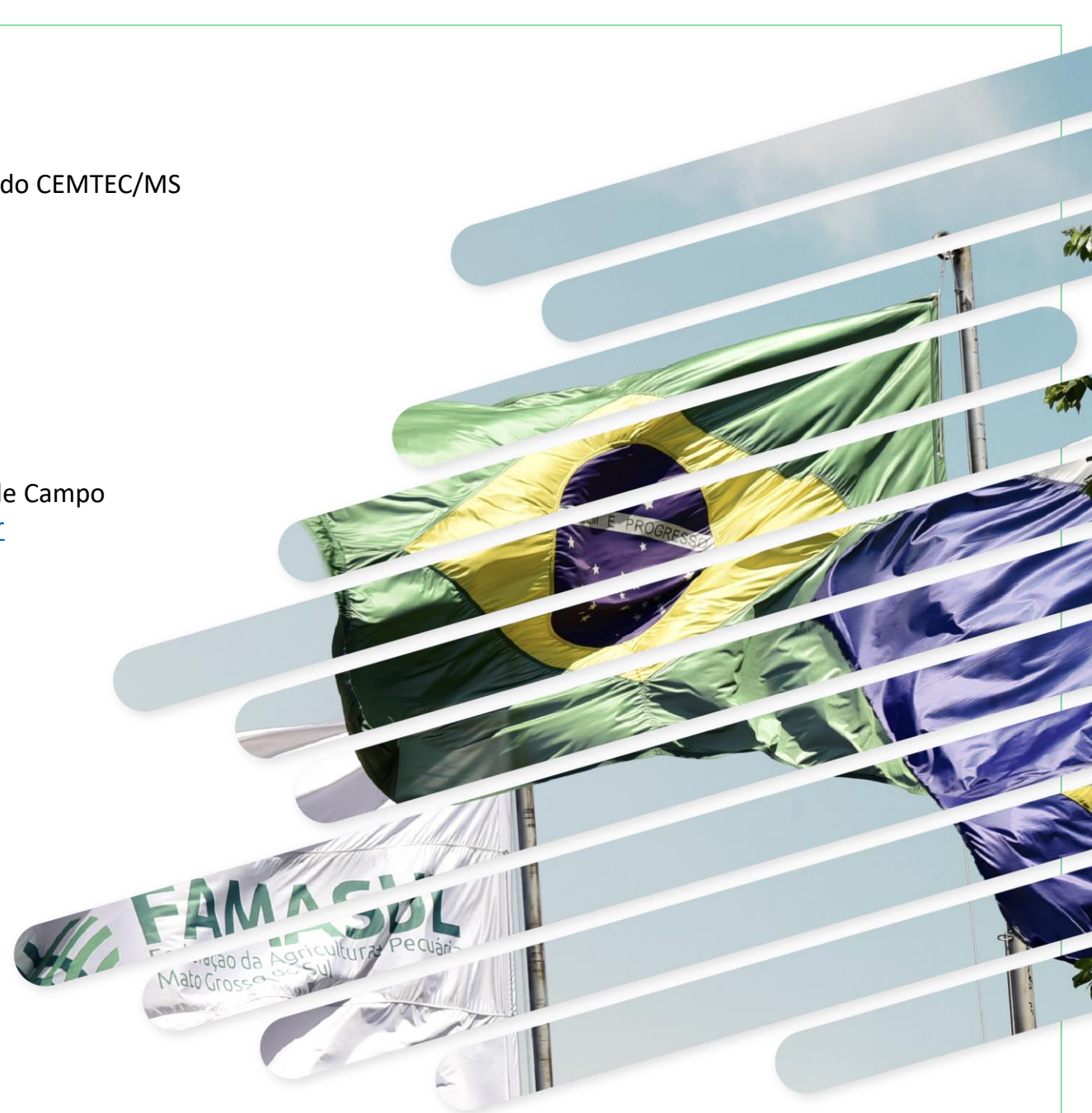
Diego Batistela

Aldinei Corrêa

Wesley Vieira

Patrícia Vilela

Matheus Ferraz



DIRETORIA FAMASUL

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

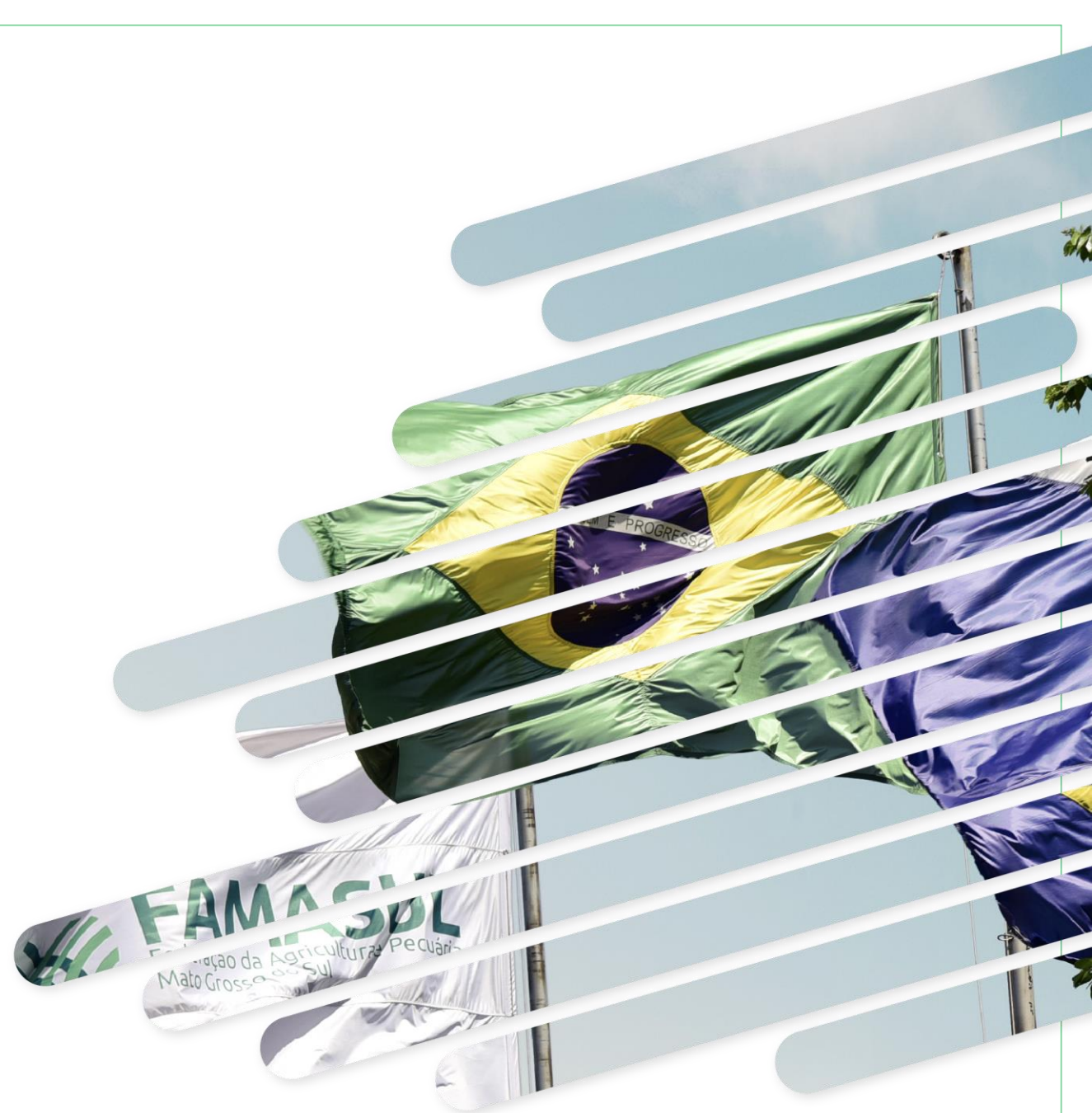
1º Tesoureiro

Fábio Olegário Caminha

2º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS 2022/2023

Diretoria Executiva

André Figueiredo Dobashi
Presidente

Paulo Renato Stefanello
Vice-presidente

Gabriel Corral Jacintho
Diretor Administrativo

Malena de Jesus Oliveira May
2º Diretor Administrativo

Jorge Michelc
Diretor Financeiro

Fábio Olegário Caminha
2º Diretor Financeiro

Diretores Regionais
Darwim Girelli
Sérgio Luiz Marcon
Laiz Violin Ciceri
Sílvia Carla Ciceri Ferraro

Conselho Consultivo

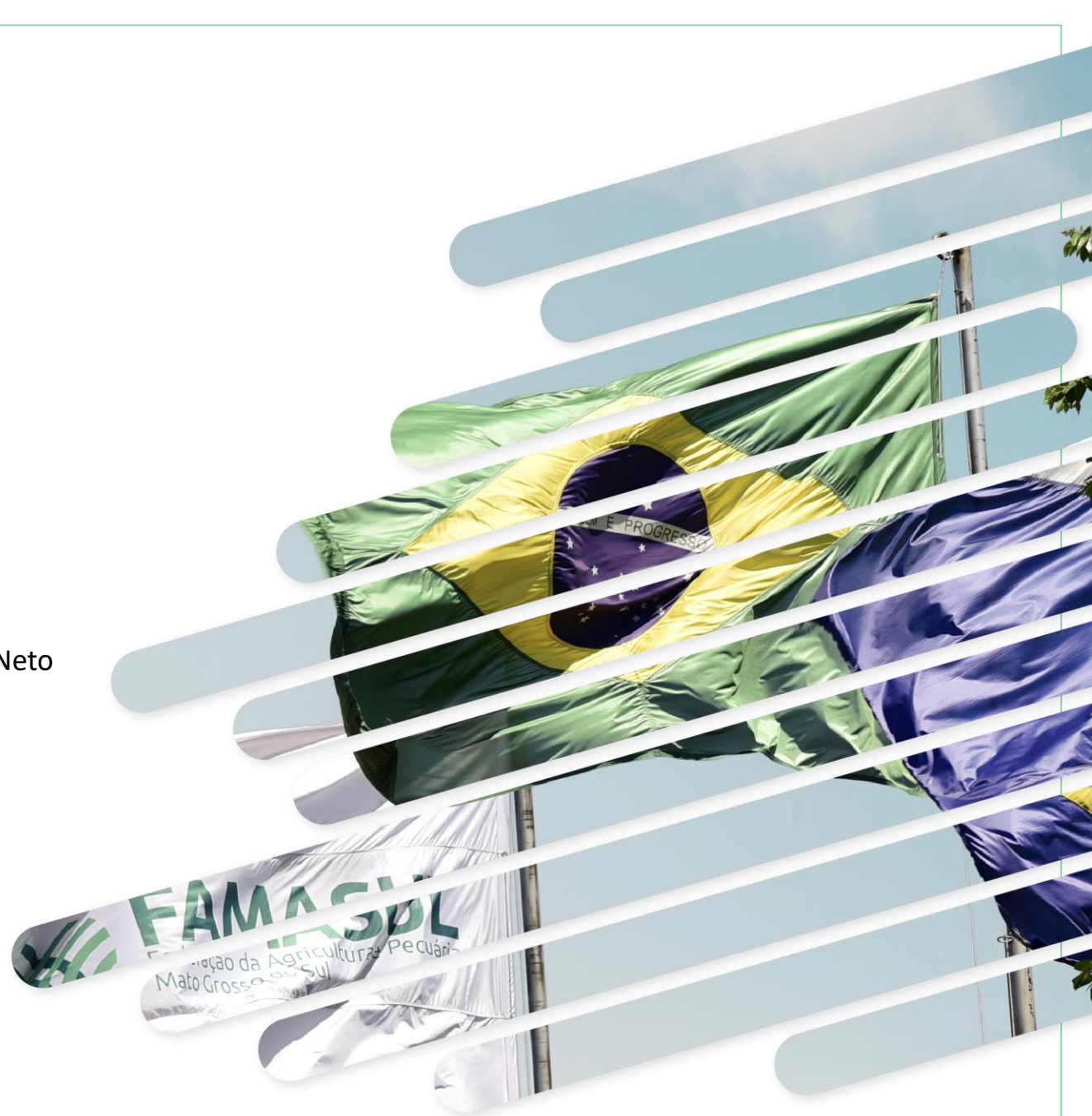
Almir Dalpasquale
Maurício Koji Saito
Cristiano Bortolotto
Juliano Schmaedecke

Conselho Fiscal

Diogo Peixoto da Luz
Leoncio de Souza Brito Neto
Luis Alberto Moraes Novaes
Antônio de Moraes Ribeiro Neto
Luciano Muzzi Mendes
Marcelo Bertoni

Secretaria Executiva

Teresinha Irene Rohr
Tallisson Tauan Almeida



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:

FUNDEMS



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

